

Projeto Pedagógico do  
Curso Técnico em Agropecuária  
Subsequente ao Ensino Médio

CAMPUS SANTA ROSA DO SUL

SANTA ROSA DO SUL/SC  
Agosto / 2015

Francisco José Montório Sobral  
**REITOR**

Josete Mara Stahelin Pereira  
**PRO-REITORA DE ENSINO**

Carlos Antônio Krause  
**DIRETOR GERAL**

Miguelangelo Arboitte Ziegler  
**DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL**

Deivi de Oliveira Scarpari  
**COORDENADOR GERAL DE ENSINO**

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA RELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO  
DE CURSO  
(PORTARIA Nº 122/GAB/DG/CSRS, DE 02 DE MARÇO DE 2015)**

**MEMBROS**

Cleber Machado  
Rafael Viegas Campos  
Moacir Dutra de Oliveira  
Cristiane Oliveira da Silva  
Benilde Maria Cervo  
Cristina Quartieiro Dalpiaz Soares  
Daiane da Rosa Fregúlia  
Daiane Nagel Acordi  
Edivaltrys Inayve Pissinati de Rezende  
Eduardo Seibert  
Emerson Luís Monsani  
Ivete Maria Grisa  
José Wilson Cavalcante Lima  
Luis Antonio Biulchi  
Luiz Carlos Minussi  
Nestor Valtir Panzenhagen  
Patrick de Souza Girelli  
Paulo Fernando Mesquita Júnior  
Ricardo Henrique Taffe  
Rosemery Peruzzo Morel Minussi  
Samuel de Medeiros Modolon  
Saulo Reges Senna de Almeida  
Silvane Daminelli  
Talita Daniel Salvaro

APRESENTAÇÃO .....	2
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	3
2. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO.....	110
2.1 Breve histórico institucional/IFC- Campus Santa Rosa do Sul.....	10
2.2 Justificativa.....	11
3. OBJETIVOS DO CURSO.....	12
3.1 Objetivo Geral.....	12
3.2 Objetivos Específicos.....	12
4. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO.....	13
5. INTERDISCIPLINARIDADE.....	13
6. DO ACESSO E OFERTA.....	14
6.1 Pré-requisito para Ingresso.....	14
6.2 Formas de Ingresso.....	14
6.3 Regime de Funcionamento.....	14
7. PERFIL DO EGRESSO.....	14
8. CAMPO DE ATUAÇÃO.....	14
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	18
9.1 Hora-aula.....	18
9.2 Matriz Curricular.....	18
10. MATRIZ CURRICULAR.....	19
11. COMPONENTES CURRICULARES.....	20
12. DA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA.....	50
12.1 Relação Teoria Prática.....	50
12.2 Temas transversais.....	50
12.3 Metodologia do Ensino.....	50
12.4 Sistemas de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem.....	51
12.5 Instrumentos e critérios de avaliação.....	51
12.6 Recuperação paralela.....	51
12.7 Aprovação do aluno.....	52
12.8 Dependência.....	52
12.9 Aproveitamento de Estudos.....	52
12.10 Integralização Curricular.....	53
13. ATIVIDADES EDUCATIVAS.....	53
13.1 Estágio Curricular.....	53
13.2 Estágio não obrigatório (Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008).....	54
14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	54
14.1 Pesquisa.....	54
14.2 Ações de Extensão.....	55
15. DESCRIÇÃO DO QUADRO PESSOAL.....	55
15.1 Corpo Docente do Campus Santa Rosa do Sul.....	55
15.2 Corpo Técnico Administrativo do Campus Santa Rosa do Sul.....	57
16. DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS.....	59
16.1 Recursos Didáticos Pedagógicos.....	59
16.2 Estrutura Física do Campus Santa Rosa do Sul.....	59
17. LEVANTAMENTO DA ESTRUTURA FÍSICA.....	60
17.1 UNIDADE AGRÍCOLA.....	60
17.1.1 I. Setor Agri I.....	60
17.1.2 II. Setor Agri II.....	61
17.1.3 III. Setor Agri III.....	61
17.2 UNIDADE ZOOTECNIA.....	61

17.2.1	I. Fábrica de ração.....	62
17.2.2	II. Zoo I.....	62
17.2.3	III. Zoo II.....	62
17.2.4	IV. Zoo III.....	63
17.3	UNIDADE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA.....	63
17.4	UNIDADE AGROINDÚSTRIA.....	63
17.5	LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS.....	64
18.	DESCRIÇÃO DA BIBLIOTECA.....	64
19.	ACESSIBILIDADE.....	65
20.	CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA.....	65
20.1	Diplomação.....	65
21.	REFERÊNCIAS.....	67

## APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFs, criados por meio da Lei 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Os IFs deverão destinar 50% das vagas para o ensino médio integrado ao ensino profissional, como forma de dar aos jovens possibilidades de formação nessa etapa de ensino. Outros 10% destinados à educação de jovens e adultos integrada ao ensino profissional-PROEJA. Ainda ficam reservadas 20% das vagas para formação de professores (licenciaturas ou formação continuada), uma vez que o Brasil apresenta grande déficit de professores nas áreas ensino de ciências (física, química, biologia e matemática). Os 20% restantes podem ser destinadas à educação superior, distribuída entre os cursos de engenharias e bacharelados tecnológicos, também com grande carência destes profissionais no Brasil.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Santa Rosa do Sul juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e de Camboriú até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina. A esse conjunto de instituições somou-se as unidades de: Blumenau, Brusque, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Campus Avançado Abelardo Luz, Campus Avançado Sombrio e Videira.

O IFC oferecerá cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela Lei 11.892/2008 sejam alcançados, faz-se necessário a elaboração de documentos que norteiem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e /ou articulação com o PDI e o PPI, com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, o presente documento tem o objetivo de apresentar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio com o intuito de justificar a necessidade institucional e social, considerando o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense.

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

CNPJ: 10.635.424.0006-90

Razão Social: Instituto Federal Catarinense - *Campus* Santa Rosa do Sul

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Rua das Rosas, S/Nº, Vila Nova CEP: 88965-000 Santa Rosa do Sul – SC.

Telefone/Fax: 48 - 3534-8000

E-mail de contato: [sombrio@ifc-sombrio.edu.br](mailto:sombrio@ifc-sombrio.edu.br)

Site da unidade: [www.ifc-sombrio.edu.br](http://www.ifc-sombrio.edu.br)

**DENOMINAÇÃO DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA  
SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO**

**Coordenador: Cleber Machado**

CPF: 033.543.299-98

**Regime de Trabalho:** 40 horas - Dedicção Exclusiva

**Titulação:** Mestrado em Geografia

**E-mail:** [cleber.machado@ifc-sombrio.edu.br](mailto:cleber.machado@ifc-sombrio.edu.br)

**Telefone:** (048) 3534-8000

**NÚCLEO DOCENTE BÁSICO**

**Rafael Viegas Campos (Coordenador Substituto)**

CPF: 896.331.561-49

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Titulação: Mestrado em Ciências

E-mail: [rafael.viegas@ifc-sombrio.edu.br](mailto:rafael.viegas@ifc-sombrio.edu.br)

Telefone: (048) 3534-8000

**Moacir Dutra de Oliveira (pedagogo)**

CPF: 662.786.009-00

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Titulação: Especialização em Psicopedagogia

E-mail: [moacir@ifc-sombrio.edu.br](mailto:moacir@ifc-sombrio.edu.br)

Telefone: (048) 3534-8000

**Cristiane Oliveira da Silva (técnica em assuntos educacionais)**

CPF: 056.133.129-40

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicação Exclusiva

Titulação: Mestrado em Educação e Ciências

E-mail: [Cristiane.oliveira@ifc-sombrio.edu.br](mailto:Cristiane.oliveira@ifc-sombrio.edu.br)

Telefone: (048) 3534-8000

**Benilde Maria Cervo**

CPF: 225.449.760-04

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicação Exclusiva

Titulação: Mestrado em Ciências

E-mail: [benilde@ifc-sombrio.edu.br](mailto:benilde@ifc-sombrio.edu.br)

Telefone: (048) 3534-8000

**Cristina Quartieiro Dalpiaz Soares**

CPF: 710.973.920-15

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicação Exclusiva

Titulação: Especialização em Prática Interdisciplinar de Ensino

E-mail: [cristina.dalpiaz@ifc-sombrio.edu.br](mailto:cristina.dalpiaz@ifc-sombrio.edu.br)

Telefone: (048) 3534-8000

**Daiane da Rosa Fregúlia**

CPF: 036.694.259-00

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicação Exclusiva

Titulação: Especialização em Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhola.

E-mail: [daiane.rosa@ifc-sombrio.edu.br](mailto:daiane.rosa@ifc-sombrio.edu.br)

Telefone: (048) 3534-8000

**Daiane Nagel Acordi**

CPF: 005.956.079-77

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicação Exclusiva

Titulação: Mestrado em Educação

E-mail: [daiane.nagel@ifc-sombrio.edu.br](mailto:daiane.nagel@ifc-sombrio.edu.br)

Telefone: (048) 3534-8000

**Edivaltrys Inayve Pissinati de Rezende**

CPF: 045.757.729-09



Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Titulação: Doutorado em Química Inorgânica

E-mail: edivaltrys@ifc-sombrio.edu.br

Telefone: (048) 3534-8000

**Eduardo Seibert**

CPF: 558.601.760-15

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Titulação: Doutorado em Fitotecnia

E-mail: eduardo@ifc-sombrio.edu.br

Telefone: (048) 3534-8000

**Emerson Luis Monsani**

CPF: 646.984.839-72

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Titulação: Mestrado em Filosofia

E-mail: garbuio@ifc-sombrio.edu.br

Telefone: (048) 3534-8000

**Ivete Maria Grisa**

CPF: 443.797.810-20

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Titulação: Mestrado em Agroecossistemas

E-mail: ivete@ifc-sombrio.edu.br

Telefone: (048) 3534-8000

**José Wilson Cavalcanti Lima**

CPF: 469.534.184-00

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Titulação: Mestrado em Engenharia de Produção

E-mail: wilson@ifc-sombrio.edu.br

Telefone: (048) 3534-8000

**Luis Antônio Biulchi**

CPF: 559.578.540-34

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Titulação: Mestrado em Extensão Rural

E-mail: biulchi@ifc-sombrio.edu.br

Telefone: (048) 3534-8000

**Luiz Carlos Minussi**

CPF: 273.412.320-72

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Titulação: Mestrado em Ciências Ambientais

E-mail: minussi@ifc-sombrio.edu.br

Telefone: (048) 3534-8000

**Nestor Valtir Panzenhagen**

CPF: 510.385.790-15

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Titulação: Doutorado em Fitotecnia

E-mail: nestor@ifc-sombrio.edu.br

Telefone: (048) 3534-8000

**Patrick de Souza Girelli**

CPF: 672.604.460-72

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Titulação: Aperfeiçoamento em Docência do Ensino Superior

E-mail: patrick@ifc-sombrio.edu.br

Telefone: (048) 3534-8000

**Paulo Fernando Mesquita Júnior**

CPF: 762.935.800-87

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Titulação: Mestrado em Educação

E-mail: paulo.junior@ifc-sombrio.edu.br

Telefone: (048) 3534-8000

**Ricardo Henrique Taffe**

CPF: 342.154.500-63

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Titulação: Mestrado em Engenharia Agrícola

E-mail: ricardo@ifc-sombrio.edu.br

Telefone: (048) 3534-8000

**Rosemary Peruzzo Morel Minussi**

CPF: 667.925.330-68

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Titulação: Mestrado em Extensão Rural

E-mail: roseminussi@ifc-sombrio.edu.br

Telefone: (048) 3534-8000

**Samuel de Medeiros Modolon**

CPF: 036.898.259-97

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Titulação: Doutorado em Química

E-mail: samuel.modolon@ifc-sombrio.edu.br

Telefone: (048) 3534-8000

**Saulo Reges Senna de Almeida**

CPF: 632.941.680-04

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Titulação: Mestrado em Zootecnia

E-mail: saulo@ifc-sombrio.edu.br

Telefone: (048) 3534-8000

**Silvane Daminelli**

CPF: 579.759.149-91

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Titulação: Doutorado em Estudos da Tradução

E-mail: silvane.daminelli@ifc-sombrio.edu.br

Telefone: (048) 3534-8000

**Talita Daniel Salvaro**

CPF: 008.906.139-07

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Exclusiva

Titulação: Mestrado em História Cultural

E-mail: talita@ifc-sombrio.edu.br

Telefone: (048) 3534-8000

MODALIDADE: Presencial

GRAU: Subsequente ao Ensino Médio

TITULAÇÃO: Técnico em Agropecuária

EIXO TECNOLÓGICO: Recursos Naturais

CARGA HORÁRIA TOTAL: 1780

ESTÁGIO-HORAS OBRIGATÓRIO: 180

LOCAL DE OFERTA: Campus Santa Rosa do Sul

TURNO: Integral (matutino e vespertino)

NÚMERO DE VAGAS: 30

PERIODICIDADE: Anual

PERÍODOS: de 1,5 anos (Mínimo) à 5 anos (Máximo)

SISTEMA DE AVALIAÇÃO: Trimestral

#### LEGISLAÇÃO E ATOS OFICIAIS RELATIVOS AO CURSO

Decreto Nº 90.922/1985;

Constituição Federal de 1988;

Lei nº 9394/96;

Decreto 4560/2002;

Decreto no 5.626/2005;

Lei nº 11.788/2008;

Estatuto do IFC;

Projeto Político-Pedagógico Institucional do IFC;

Plano de Desenvolvimento Institucional do IFC;

Regimento Geral dos Estágios Curriculares dos Cursos de Graduação e de Ensino Técnico do IFC;

Resolução CNE/CEB nº 6/2012;

Resolução nº 028/2012 - Conselho Superior/08/05/2012;

Resolução nº 084/2014 – Conselho Superior/30/10/2014, Organização Didática dos Cursos

Técnicos de Nível Médio do IFC.

Lei Nº 11741/08;

Lei Nº 11.892/2008;

Decreto Nº 5.154/2004;

Resolução CNE/CEB n.º 1/2004;

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT).

## **2. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO**

### **2.1 Breve histórico institucional/IFC- Campus Santa Rosa do Sul**

O *Campus* de Santa Rosa do Sul possui sua unidade no extremo sul catarinense, na microrregião da AMESC, que conta com uma população socioeconômica eminentemente agrária/rural. A unidade situa-se no município de Santa Rosa do Sul.

Atualmente, a Instituição possui uma área total de 204 ha em sua sede, no município de Santa Rosa do Sul. Destes, 17.065 m<sup>2</sup> compõe a sua área construída, que é constituída de diversos ambientes pedagógicos e administrativos. Além da estrutura física, o *Campus* conta com um qualificado grupo de recursos humanos, constituído por 51 docentes efetivos e 65 servidores técnico-administrativos.

Em consonância com o perfil produtivo da região, na década de 90, reuniram-se esforços para a instalação de uma escola profissionalizante da rede federal de ensino no extremo sul catarinense. Inaugurada em 1993, a então Escola Agrotécnica Federal de Sombrio era a única instituição federal de ensino técnico a atuar no sul de Santa Catarina. Sua instalação, em uma região carente de instituições públicas de ensino profissional, consolidou o atendimento a uma ampla área de abrangência que demandava grandes esforços na formação de profissionais na área da agropecuária. Neste sentido, a Instituição passou a ofertar o Curso Técnico na área de agropecuária, atendendo principalmente uma microrregião de Santa Catarina, constituída pelos municípios de Araranguá, Criciúma, Tubarão e São Joaquim e também as microrregiões gaúchas do Litoral Norte e dos Campos de Cima da Serra.

A microrregião catarinense está ancorada em uma estrutura fundiária baseada na pequena propriedade de trabalho familiar, pois 65,1% dos estabelecimentos rurais têm dimensões de até 20 ha. Nelas, as parcerias e os arrendamentos tem pequena participação, pois 72,9% dos estabelecimentos são ocupados pelos próprios proprietários (IBGE, 1996). Esta, em 2008, contava com uma população total de 199.901 habitantes, respondendo por 3,3% da população catarinense. A maior parte da população concentra-se no meio urbano (63,3%), numa taxa de urbanização inferior à média catarinense, que é de 78,7%. Apesar do setor de serviços terem a maior participação na formação do PIB (Produto Interno Bruto) regional, respondendo por 58,7%, há uma forte expressão da atividade agropecuária, pois em nove dos 15 municípios da microrregião, este setor predomina sobre as atividades industriais (IBGE, 2008).

No setor agropecuário destaca-se o cultivo de arroz, onde a microrregião ocupa a primeira colocação estadual, respondendo por 30,1% da produção. O cultivo de fumo é o terceiro mais expressivo de Santa Catarina, representando 11,6% da produção do estado. A banana, por sua vez, responde por 3,6% da produção catarinense. Além desses cultivos, destacam-se ainda o milho, a mandioca, o feijão e a cana-de-açúcar. A pecuária, que vem recebendo incentivos mais recentes, tem expandido o setor de bovino de leite, da avicultura de corte, suinocultura, ovinocultura, além da apicultura. Este quadro indica que o *Campus* Santa Rosa do Sul tem cumprido um importante papel na região, ao fornecer cursos técnicos de nível médio no setor agropecuário, formando jovens profissionais qualificados para permanência no campo e para promover sua expansão produtiva.

Na atualidade a Instituição oferece regularmente o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Agropecuária na forma Subsequente. Em 2010 iniciou o curso superior de Engenharia Agrônômica.

## **2.2 Justificativa**

Frente às inovações científicas e tecnológicas surgidas na última década, faz-se necessário repensar os projetos dos cursos oferecidos pelo Instituto Federal Catarinense, para que possam atender os anseios de uma sociedade, que exige oferta sólida de educação voltada para a preparação e qualificação profissional, capazes de observar, sustentar, desenvolver e gerar tecnologia para o exercício da cidadania e para o trabalho.

### **3. OBJETIVOS DO CURSO**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Formar profissionais Técnicos em Agropecuária visando atender os alunos egressos do Ensino Médio que desejam uma formação profissional, deixando-os assim, aptos a realizar e orientar atividades agropecuárias com competência e habilidade nas diversas áreas da produção vegetal, animal e agroindustrial, comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico, científico e tecnológico, visando à viabilidade do sistema produtivo, a preservação do meio ambiente e suas riquezas naturais.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- ✘ Oferecer a formação técnica profissional na área de agropecuária, ofertando ensino de qualidade que contribua para o desenvolvimento agropecuário na área de abrangência do IFC.
- ✘ Enfatizar, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento dos saberes e valores necessários ao cidadão-profissional, tais como o domínio da linguagem, o raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade, ética, entre outros.
- ✘ Formar profissional para gerenciar a produção rural e orientar os produtores, através de atividades de extensão e assessoria técnica, visando à melhoria da qualidade da produção, industrialização e comercialização dos produtos agropecuários oferecidos à população.
- ✘ Promover a construção do conhecimento, que aponte para a resolução de problemas e para a autoaprendizagem, através de uma reflexão permanente, de forma interdisciplinar e contextualizada, com uma postura crítica frente ao desenvolvimento científico- tecnológico.



#### **4. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO**

O contexto atual brasileiro aponta a necessidade de profissionais preparados para o mundo do trabalho, que dominem o conhecimento técnico-científico, mas cuja formação seja alicerçada em princípios éticos, na sustentabilidade e na qualidade das relações interpessoais, valores fundamentais para uma formação sólida. Os alunos do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente, durante o seu processo formativo, serão estimulados, no decorrer de cada unidade curricular, à reflexão dos conceitos construídos por meio de atividades que levem o aluno a aprimorar seus conhecimentos, tais como viagens técnicas, oficinas, monitorias, cursos complementares, participação em projetos de pesquisa e extensão, olimpíadas de conhecimento, palestras, etc.

#### **5. INTERDISCIPLINARIDADE**

Os princípios filosóficos e pedagógicos do referido curso tem como fundamento o fazer pedagógico alicerçado na relação teoria/prática, na qual os professores devem buscar, sempre que possível, relacionar os conhecimentos científicos e tecnológicos na construção de práticas didático-pedagógicas integradas, na tentativa de avançar no caminho do trabalho interdisciplinar. Segundo Fazenda (1993, p.15-18): O pensar interdisciplinar parte do princípio que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois, o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas. Assim, por exemplo, aceita o conhecimento do senso comum como válido, pois é através do cotidiano que damos sentidos às nossas vidas. Ampliado através do diálogo com o conhecimento científico, tende a ser uma dimensão utópica e libertadora, pois permite enriquecer nossa relação com o outro e com o mundo.

Estas práticas integradas ocorrem através de Projetos e Pesquisas, entre algumas disciplinas, por meio de conteúdos integrados. No entanto, romper com a disciplinaridade ainda é um desafio, além de um trabalho complexo. Visando aproximar mais as disciplinas, no sentido de articular os conhecimentos teóricos e práticos, o Curso Técnico em Agropecuária Subsequente implementará outras práticas interdisciplinares por meio de projetos integradores e multidisciplinares.

## **6. DO ACESSO E OFERTA**

### **6.1 Pré-requisito para Ingresso**

É pré-requisito para ingresso no Curso Técnico em Agropecuária na forma Subsequente a conclusão do ensino médio, ou equivalente, em qualquer instituição reconhecida pelo MEC.

### **6.2 Formas de Ingresso**

O ingresso no Curso Técnico em Agropecuária na forma Subsequente, dar-se-á, por meio de edital próprio. Caso o número de inscritos ultrapasse o limite de vagas pré-estabelecidas, será realizado um processo avaliativo classificatório e eliminatório.

### **6.3 Regime de Funcionamento**

O curso Técnico em Agropecuária na forma Subsequente do IFC-Campus Santa Rosa do Sul é presencial e será ofertado em tempo integral (matutino e vespertino).

## **7. PERFIL DO EGRESSO**

Ao concluir o curso Técnico em Agropecuária, o profissional deve possuir valores morais e éticos necessários ao cidadão-profissional, domínio de linguagem, raciocínio lógico e capacidade para trabalhar em equipe, com habilidades e competências para: prestar assistência e consultoria técnica; executar projetos agropecuários; planejar atividades agropecuárias; promover organização, extensão e capacitação rural; fiscalizar produção agropecuária; administrar empresas rurais; recomendar procedimentos de biosseguridade; desenvolver tecnologias.

## **8. CAMPO DE ATUAÇÃO**

A profissão de Técnico em Agropecuária é regulamentada pela Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968 e pelo Decreto Federal nº 90.922, de 06 de fevereiro de 1985 e alterações do Decreto Federal nº 4.560; de 30 de dezembro de 2002, que cria e fixa as atribuições dos Técnicos Agrícolas, em suas diversas habilitações. O Técnico Agrícola está legalmente enquadrado como profissional liberal nos termos da portaria do Ministério do Trabalho nº 3.156, de 28 de maio de 1987, publicada no Diário Oficial da União de 03 de Junho de 1987 – Seção I, página 806. Pertence ao 35º grupo, no Plano da Conferência Nacional das Profissões Liberais, a que se refere

o artigo nº 577 da CLT – Consolidação das Leis do trabalho. Para exercer a profissão é obrigatório o registro no Conselho de Fiscalização Profissional. Desde 1966, os Técnicos Agrícolas em suas diversas modalidades tem seus registros profissionais no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CREA, de sua região. Amparado nesta legislação e com formação recebida pelo curso técnico, o Técnico em Agropecuária possui as seguintes atribuições:

- I - Desempenhar cargos, funções ou empregos em atividades estatais, paraestatais e privadas;
- II - atuar em atividades de extensão, assistência técnica, associativismo, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica;
- III – ministrar disciplinas técnicas de sua especialidade, constantes dos currículos do ensino de 1º e 2º graus, desde que possua formação específica, incluída a pedagógica, para o exercício do magistério, nesses dois níveis de ensino;
- IV – responsabilizar-se pela elaboração de projetos e assistência técnica de valor máximo de R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais) por projeto, nas áreas de:
  - a) Crédito rural e agroindustrial para efeitos de investimento e custeio;
  - b) topografia na área rural;
  - c) impacto ambiental;
  - d) paisagismo, jardinagem e horticultura;
  - e) construção de benfeitorias rurais;
  - f) drenagem e irrigação.
- V – Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias;
- VI – prestar assistência técnica e assessoria no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou nos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria, exercendo, dentre outras, as seguintes tarefas:
  - a) Coleta de dados de natureza técnica;
  - b) desenho de detalhes de construções rurais;
  - c) elaboração de orçamentos de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão-de-obra;
  - d) detalhamento de programas de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural;
  - e) manejo e regulagem de máquinas e implementos agrícolas;
  - f) execução e fiscalização dos procedimentos relativos ao preparo do solo até a colheita, armazenamento, comercialização e industrialização dos produtos agropecuários;

g) administração de propriedades rurais.

VII - Conduzir, executar e fiscalizar obra e serviço técnico, compatíveis com a respectiva formação profissional;

VIII – responsabilizar-se pelo planejamento, organização, monitoramento e emissão dos respectivos laudos nas atividades de:

a) Exploração e manejo do solo, matas e florestas, de acordo com suas características;

b) alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais;

c) propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casa de vegetação;

d) obtenção e preparo da produção animal: processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais;

e) programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos;

f) produção de mudas (viveiros) e sementes.

IX – Executar trabalhos de mensuração e controle de qualidade;

X – dar assistência técnica na compra, venda e utilização de equipamentos e materiais especializados, assessorando, padronizando, mensurando e orçando;

XI – emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;

XII - prestar assistência técnica na aplicação, comercialização, no manejo e regulagem de máquinas, implementos, equipamentos agrícolas e produtos especializados, bem como na recomendação, interpretação de análise de solos e aplicação de fertilizantes e corretivos;

XIII - administrar propriedades rurais em nível gerencial;

XIV - prestar assistência técnica na multiplicação de sementes e mudas, comuns e melhoradas;

XV - treinar e conduzir equipes de instalação, montagem e operação, reparo e manutenção;

XVI – treinar e conduzir equipes de execução de serviços e obras de sua modalidade;

XVII – analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área s serem implementadas:

§ 1º Os técnicos em agropecuária poderão, para efeito de financiamento de investimento e custeio pelo sistema de crédito rural ou industrial e no âmbito restrito de suas respectivas habilitações, elaborar projetos de valor não superior a R\$ 150.000,00.

§ 2º Os técnicos agrícolas do setor agroindustrial poderão responsabilizar-se pela elaboração de projetos de detalhes e pela condução de equipe na execução direta de projetos agroindustriais.

XVIII - Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratos das culturas;

XIX - selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas, responsabilizando-se pela emissão de receitas de produtos agrotóxicos;

XX - planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, responsabilizando-se pelo armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários;

XXI – responsabilizar-se pelos procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais;

XXII – aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético;

XXIII – elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial;

XXIV - responsabilizar-se pelas empresas especializadas que exercem atividades de dedetização, desratização e no controle de vetores e pragas;

XXV - implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;

XXVI - identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;

XXVII - projetar e aplicar inovações no processo de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;

XXVIII - realizar medição, demarcação de levantamentos topográficos, bem como projetar, conduzir e dirigir trabalhos topográficos e funcionar como perito em vistorias e arbitramento em atividades agrícolas;

XXIX – emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;

XXX – responsabilizar-se pela implantação de pomares, acompanhando seu desenvolvimento até a fase produtiva, emitindo os respectivos certificados de origem e qualidade dos produtos; Além das atribuições mencionadas neste Decreto, fica assegurado aos Técnicos Agrícolas de 2º grau o exercício de outras atribuições desde que compatíveis com a sua formação curricular.

## **9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A organização curricular do Curso Técnico em Agropecuária na forma Subsequente está relacionado ao ensino profissionalizante, e se configura em uma possibilidade de concretizar práticas educativas diferenciadas. Práticas estas, que conduzam o aluno a entender as relações existentes entre as diferentes áreas de conhecimento que compõem os elementos estruturantes de sua atuação profissional.

Ao construir um currículo profissionalizante, busca-se oportunizar ao educando o desenvolvimento da capacidade de relacionar os conteúdos da formação profissional, estabelecendo significados aos conhecimentos sistematizados e sua instrumentalização para a vida e a atuação profissional.

Para a implementação e consolidação deste curso, torna-se imprescindível o envolvimento efetivo de todos os profissionais que nele atuarão, que por meio de práticas pedagógicas inovadoras integrem pesquisa, ensino e extensão, associando teoria e prática na formação dos futuros técnicos.

### **9.1 Hora-aula**

O curso Técnico em Agropecuária Subsequente será desenvolvido em aulas de hora relógio de 60 minutos.

### **9.2 Matriz Curricular**

A carga horária total do Curso Técnico em Agropecuária na forma Subsequente é de 1.600 horas. Esse tempo é destinado para a formação técnica específica, a qual está de acordo com a carga horária mínima estabelecida no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos para a área de Agropecuária. Soma-se à carga horária do curso, 180 horas de estágio curricular obrigatório.

## 10.MATRIZ CURRICULAR

Parte	Área	Disciplinas	1º	2º	3º	Carga Horária Anual
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL		Agricultura I	120(3)			120
		Zootecnia I	120(3)			120
		Agroindústria	80(2)			80
		Paisagismo / Silv	80(2)			80
		Peq Criações	80(2)			80
		PAO	80(2)			80
		Agricultura II		120(3)		120
		Zootecnia II		120(3)		120
		Topografia		120(3)		120
		Mecanização/ Máq Agric.		80(2)		80
		Construções / Desenho		40(1)		40
		Defesa Sanitária Animal		40(1)		40
		Defesa Sanitária Vegetal		80(2)		80
		Agricultura III			120(3)	120
		Gestão / Ext. Rural			120(3)	120
		Irrigação			80(2)	80
		Zootecnia III			120(3)	120
		<b>TOTAL HORAS</b>				<b>1600</b>
		Estágio				<b>180</b>
		<b>Total</b>				<b>1780</b>

## 11. COMPONENTES CURRICULARES / EMENTÁRIO

**Componente Curricular: Agricultura I**  
**Carga Horária: 120h**

### EMENTA

Conceituação de solo. Amostragem e análise de solo. Principais nutrientes no solo e nas plantas. Práticas de manejo e conservação de solo. Influência de fatores bióticos e abióticos no desenvolvimento das plantas. Caracterizações morfológicas, fisiológicas e econômicas do cultivo das principais olerícolas da região; Propagação, plantio e tratos culturais das plantas olerícolas; Elaboração de plano de colheita e pós-colheita. Sistemas de cultivo de hortaliças em hidroponia e cultivo protegido.

### OBJETIVO GERAL

- Dar embasamento teórico e prático aos discentes para que os mesmos tenham condições de desenvolver e aprimorar as competências e habilidades relacionadas ao estudo do solo e ao cultivo de hortaliças.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar ao aluno conhecimentos básicos sobre o recurso solo, visando à condução das culturas agrícolas, bem como a conservação deste recurso e do meio ambiente;
- Dar subsídios teóricos e práticos para que os discentes desenvolvam e aprimorem as competências e habilidades relacionadas com as principais hortaliças, como: planejar, implantar, conduzir, colher e realizar os procedimentos de pós-colheita de forma sustentável;
- Desenvolver os conteúdos envolvendo aspectos relacionados com a sustentabilidade e com a agricultura familiar;
- Fazer com que o discente conheça as diferentes formas de hidroponia e de cultivo protegido em hortaliças.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FILGUEIRA, F.A.R. **Novo manual de Olericultura. Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças.** Viçosa: UFV, 2000  
FILGUEIRA, F.A.R. **Solanáceas: agrotecnologia moderna na produção de tomate, batata, pimentão, pimenta, berinjela e jiló.** Lavras: UFLA, 2003  
KIEHL, Edmar Jose. **Manual de edafologia: relações solo-planta.** São Paulo, SP: Agromonica Ceres, 1979. 262 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARENGA M. A. R, **Tomate para processamento industrial.** Brasília: Embrapa comunicação para a transferência de tecnologia/ Embrapa Hortaliças, 2000.  
BRADY, N. & WEIL, R.R. **The nature and properties of soils.** 14<sup>a</sup> ed. Prentice Hall, New Jersey. 2007.  
BORNE, H. R. **Produção de mudas de hortaliças,** Guaíba, Agropecuária, 1999.  
BERTONI, Jose; LOMBARDI NETO, Francisco. **Conservação do solo.** 8. ed. São Paulo:



Ícone, 2012. 355 p

GALLI, F. Manual de fitopatologia. Vol.II – **Doenças das plantas cultivadas**. Editora Agronômica Ceres, São Paulo, 1980.

FONTES, P. C. R.; SILVA, D. J.H. **Produção de tomate de mesa**. Viçosa, MG, Aprenda Fácil, 2002.

LOPES, C.A., ÁVILA, A.C. **Doenças do pimentão, diagnose e controle**. Brasília. Embrapa Hortaliças, 2003.

LOPES, C.A, **Doenças do tomateiro**. Brasília Embrapa Hortaliças, 2005.

PENTEADO, S. R. **Cultivo orgânico de tomate**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2004.

SOUZA, J.L. de, **Manual de Horticultura Orgânico**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.

WIETHÖLTER, Sírio SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIENCIA DO SOLO. **Manual de adubação e de calagem para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (ROLAS)**. Porto Alegre: SBSC-NRS, 2004. 394p

**Componente Curricular: Agricultura II**  
**Carga Horária: 120 h**

**EMENTA**

Introdução às culturas anuais. Sistemas de Cultivo. Principais Culturas: Gramíneas, Folhosas, Leguminosas, Tubérculos. Plantas de Cobertura do Solo.

**OBJETIVO GERAL**

- Capacitar o aluno através do conhecimento teórico-prático em culturas anuais para planejar, orientar e administrar os diversos sistemas de produção de forma economicamente viável e que contribuam para a preservação do ambiente.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Abordar as principais características morfológicas e fisiológicas das culturas anuais de interesse econômico.
- Abordar e discutir os principais tratos culturais considerando os fatores ambientais e as características morfofisiológicas inerentes a cada cultura.
- Apresentar as principais pragas, doenças e invasoras das culturas anuais discutindo e instruindo para o adequado manejo e controle destas moléstias.
- Treinar alunos no manuseio de pulverizadores tratorizados, regulagem, aplicação em diferentes tipos de culturas e plantas invasoras.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CRUZ, J. C. **Recomendações técnicas para o cultivo do milho**. 2. ed. Brasília, DF: EMBRAPA-SPI, 1996. 204p.  
EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUARIA E DIFUSÃO DE TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA. **A cultura do feijão em Santa Catarina**. Florianópolis: Epagri, 1992. 285 p.  
ZANINI NETO, J. A. EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUARIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA. **Arroz irrigado: sistema pré-germinado**. Florianópolis, SC: Epagri, 2002. 273p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERNANDES, Alfredo José. **Manual da cana-de-açúcar**. Piracicaba, SP: Livroceres, 1984. ix, 196 p.  
INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ. **Recomendações técnicas para a cultura do trigo no Paraná 1996**. Londrina, PR: IAPAR, 1996. 116 p.  
MARCHEZAN, Enio. **Características de cultivares de arroz irrigado**. Santa Maria: UFSM, 2006. 94 p.  
OTSUBO, Auro Akio; LORENZI, José Osmar. **Cultivo da mandioca na região Centro Sul do Brasil**. Dourados: Embrapa, 2004. 116 p.  
VIEIRA, Clibas. **Estudo monográfico do consórcio milho-feijão no Brasil**. Viçosa, MG: UFV, 1999. 183 p.  
RECOMENDAÇÕES técnicas para a cultura do milho no estado de Santa Catarina. Floria-

nópolis: Epagri, 1997. 59 p.

REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO SUL, 1999 jul. 27-29, Chapecó, SC).

**Recomendações técnicas para a cultura da soja no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina 1999/2000.** Chapeco, SC: EPAGRI - Chapecó, 1999. 220 p.

**Componente Curricular: Agricultura III****Carga Horária: 120 horas****EMENTA**

Conceitos e importância econômica e social da fruticultura. Propagação de plantas frutíferas. Planejamento, instalação e manejo de pomares. Nutrição e adubação de frutíferas. Dormência. Raleio. Culturas: abacaxi, banana, citros, maçã, pêssego e uva. Temas especiais: mamão, acerola, manga, maracujá, ameixa, caqui, quivi, pêra, goiaba, figo e outras espécies nativas e exóticas de potencial comercial. Conceituação de pós-colheita. Perdas de frutos, hortaliças, flores e grãos na pós-colheita e suas causas. Aspectos de qualidade de produtos vegetais na pós-colheita. Respiração. Etileno. Transpiração. Atmosferas de armazenagem. Cadeia de frio. Alterações fisiológicas. Embalagens. Patologias pós-colheita. Análises pós-colheita.

**OBJETIVO GERAL**

- Proporcionar ao educando conhecimentos técnicos básicos e essenciais para que o mesmo consiga elaborar e desenvolver projetos em fruticultura, bem como, transmitir conhecimentos e orientar produtores rurais sobre o cultivo econômico e racional de plantas frutíferas. Preparar profissionais para atuarem junto aos produtores e empresas, orientando práticas de manejo e armazenamento para evitar perdas e manter a qualidade dos produtos.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Relacionar as características morfofisiológicas das plantas frutíferas com os fatores de produção;
- Utilizar as técnicas culturais visando a produção econômica e sustentável de frutas;
- Conhecer a botânica, classificação, estrutura, crescimento, desenvolvimento, propagação, ecologia, sistemas de condução e tratamentos culturais, produção, colheita e comercialização de frutas perenifólias subtropicais e tropicais e de caducifólias temperadas;
- Oferecer informações atuais e especializadas na área de fisiologia e manejo de frutos, hortaliças, flores e grãos na pós-colheita.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco -. **Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio**. 2. ed. Lavras: Ed. UFLA, 2005. 783 p.  
GOMES, Pimentel. **Fruticultura brasileira**. 12. ed. São Paulo, SP: Nobel, c1972. 446p.  
MURAYAMA, Shizuto. **Fruticultura**. 2. ed. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 428 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, Élio José. **A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais**. 2. ed. rev. Brasília: SPI, EMBRAPA, 1999. 585p.  
BLEINROTH, Ernesto W (Coord.). **Tecnologia de pós-colheita de frutas tropicais**. Cam-

pinas: ITAL, 1992. 203 p. (Manual Técnico; 9)

CASTRO, Paulo R. C.; KLUGE, Ricardo A.; PERES, Lázaro E. P. **Manual de fisiologia vegetal: fisiologia de cultivos**. 1. ed. Piracicaba: Agronômica Ceres, 2008. 864 p

EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. **Resfriamento de frutas e hortaliças**. Brasília (DF): Embrapa Informação Tecnológica, UNICAMP, 2002. 428p

GIOVANNINI, Eduardo. **Produção de uvas para vinho, suco e mesa**. 2. ed. Porto Alegre: Renascença, 2005. 364 p.

KOLLER, Otto Carlos. **Abacaticultura**. Porto Alegre: UFRGS, 1984. 138p.

KOLLER, Otto Carlos; SCHÄFER, Gilmar. **Citricultura, cultura de tangerineiras: tecnologia de produção, pós-colheita e industrialização**. Porto Alegre: Rígel, 2009. 400 p.

MANICA, Ivo. **Goiaba: do plantio ao consumidor: tecnologia de produção, pós-colheita, comercialização**. Porto Alegre: Cinco continentes, 2001. 119 p.

MANICA, Ivo. **Fruticultura tropical 1: maracujá**. São Paulo, SP: Agronômica Ceres, 1981. 151 p.

MEDEIROS, Carlos Alberto Barbosa; RASEIRA, Maria do Carmo B. **A cultura do pessegueiro**. Brasília: EMBRAPA-SPI; Pelotas: EMBRAPA-CPACT, 1998. 351 p.

**Componente Curricular: Agroindústria****Carga Horária: 80 h****EMENTA**

Introdução à agroindústria. Definição. Tipos de matérias-primas. Agregação de valor nos alimentos. Aceitabilidade e fatores de qualidade dos alimentos. Ciência de alimentos. Tecnologia de alimentos. Percibibilidade e principais agentes causadores por alterações. Bioestabilidade, Embalagem, normas de rotulagem. Princípios e métodos de conservação de alimentos. Tecnologias: frias, quentes, adição de solutos, adição de aditivos. Tecnologias mistas.

**OBJETIVO GERAL**

- Compreender os princípios de higiene, tecnologia e controle de qualidade de alimentos.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar e aplicar os princípios de higiene dos alimentos – CODEX ALIMENTARIUS;
- Produzir e agregar valor aos produtores de origem animal e vegetal;
- Conservação e controle de qualidade de alimentos de origem animal e vegetal.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

EVANGELISTA, José. **Tecnologia de alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2005. 652, (20) p. ISBN 857379075X;

ORDÓÑEZ PEREDA, Juan Antonio. **Tecnologia de alimentos – Componentes dos alimentos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2005. V.1 294 p. ISBN 9788536304366

ORDÓÑEZ PEREDA, Juan Antonio. **Tecnologia de alimentos - Alimentos de origem Animal**. Porto Alegre: Artmed, 2005. V.2; 277 p. ISBN 8536304316.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, Júlio Maria de Andrade. **Química de alimentos: teoria e prática** . 5. ed. Viçosa, MG: UFV, 2011. 601 p. ISBN 9788572694049

CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco -. **Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio** . 2. ed. Lavras: Ed. UFLA, 2005. 783 p. ISBN 8587692275.

CODEX ALIMENTARIUS - **Higiene dos Alimentos** – Textos Básicos / Organização Pan-Americana da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária; Food and Agriculture Organization of the United Nations. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2006. 64 p.: il. ISBN 85-87943-47-2. Disponível em: [http://www.anvisa.gov.br/divulga/public/alimentos/codex\\_alimentarius.pdf](http://www.anvisa.gov.br/divulga/public/alimentos/codex_alimentarius.pdf)

GAVA, Altanir Jaime. **Princípios de tecnologia de alimentos**. 7.ed. São Paulo: Nobel, 1984. 284p. ISBN 8521301324.

JAY, James M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 711p. ISBN 9788536305073.

LOPES, Darci Clementino; SANTANA, Márcia Cristina Araújo (Ed.). **Determinação de proteína em alimentos para animais: métodos químicos e físicos** . Viçosa, MG: UFV, 2005. 98 p. ISBN 8572691952

## **Componente Curricular: Construções e Desenho**

**Carga Horária: 40h**

### **EMENTA**

Materiais de construção. Partes da construção. Ambientes protegidos e estufas. Depósitos e reservatórios de água. Traços, projeções e orientações. Elaboração de croqui, planta baixa e cortes das principais instalações rurais. Projetos de construções e de instalações para cultivos e criações.

### **OBJETIVO GERAL**

- Propiciar ao Técnico em Agropecuária com conhecimento na elaboração e desenvolvimento de projetos de construções rurais.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conscientizar da responsabilidade em defender e preservar o meio ambiente no exercício da profissão de técnico e como cidadão;
- Conhecer as edificações rurais mais comuns, suas características específicas e os recursos que poderão ser utilizados para que possam oferecer conforto, eficiência e praticidade;
- Conhecer as técnicas de construções mais simples, os principais materiais de construção e sua utilização;
- Entender e desenvolver um projeto arquitetônico rural simples;
- Fazer orçamentos para calcular o material necessário para a construção de uma edificação rural simples;
- Capacitar os alunos a projetarem construções e instalações rurais, levando em conta suas características próprias e os detalhes construtivos inerentes a cada caso.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAÊTA, Fernando da Costa; SOUSA, Cecília de Fátima. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2012. 269p.  
CARNEIRO, Orlando. **Construções Rurais**. 12ª ed. Nobel, São Paulo, 1986. 719p.  
FRENCH, Ewing Thomas; VIERCK, Charles J. **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica**. 8ª. ed. São Paulo, 2005. 1093p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUENO, C. F. H. **Tecnologia de materiais de construção**. Viçosa, MG: UFV. 2002. 40p.  
OLIVEIRA, E.B.do B. **Manual de orientação, construções e instalações**. Brasília, DF. A Coordenadoria. 1989. 89p.  
PEREIRA, Milton Fischer. **Construções rurais**. São Paulo, Ed. Nobel, 1999, 104p.  
PEREIRA, Milton Fischer. **Construções Rurais**. São Paulo: Nobel, 2009. 330p.  
SANTOS, M.D. **Manual de Construções Rurais**. Livraria Itaipu Editora Ltda. Curitiba, PR, 1982. 83p.

AGGELER, Kurt Emil.; **Cerca elétrica**. Manual de construção e manejo. 1ª Ed. Florianópolis, Epagri, 1995. 68p. (EMPASC: Boletim Técnico, 17).

ROCHA, J.L.V.; ROCHA, L.A.R. e ROCHA, L.A.R. **Guia do Técnico Agropecuário: construções e instalações rurais**. Instituto Campineiro de Ensino Superior, Campinas, SP, 1982. 158p.



**Componente Curricular: Defesa Sanitária Animal****Carga Horária: 40h****EMENTA**

Importância do controle sanitário das espécies de exploração zootécnica. Principais enfermidades infectocontagiosas acometidas nas espécies domésticas de exploração econômica, agentes causadores, sintomas e sua prevenção. Principais parasitoses (endoparasitoses e ectoparasitoses) acometidas nas espécies domésticas de exploração econômica, agentes causadores, sintomas e sua prevenção. Intoxicações alimentares e não alimentares. Medidas de biossegurança. Principais zoonoses presentes no Brasil, agentes causadores, sintomas, medidas profiláticas.

**OBJETIVO GERAL**

- Proporcionar conhecimentos e conscientizar os alunos de forma que atue na área de Defesa Sanitária Animal.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Informar e conscientizar o educando sobre a importância socioeconômica da Defesa Sanitária Animal.
- Reconhecer as principais doenças dos animais domésticos e os seus mecanismos de prevenção.
- Apresentar ao educando as principais medidas de biossegurança relacionadas à produção animal.
- Informar e conscientizar o educando sobre a importância da prevenção e controle de zoonoses sob os aspectos de saúde pública e de ordem zootécnica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GONÇALVES, Ernani Ibirá. **Manual de defesa sanitária animal**. Jaboticabal, SP: UNESP/FUNEP, 1990. 133 p.

PIRES, Alexandre Vaz. **Bovinocultura de corte**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. 2 v., 1510 p.

SERRA, João Limpo. **Doenças dos animais: sua prevenção e combate**. 2. ed. rev. actual. Lisboa: Litexa, c1994. 294p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AGRODATA VÍDEO. **Como prevenir doenças na criação de suínos**. Curitiba: Agrodato Vídeo, 1989. 16 p.

BRITO, José Renaldi Feitosa; DIAS, João Castanho (Org). **Sanidade do gado leiteiro**. Coronel Pacheco: EMBRAPA-CNPGL, 1995. 78 p.

DOBEREINER, Jurgen (Ed.). **Sanidade animal: seleta 1959-2005**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2006. 232 p.

ENGLERT, Sergio Inácio. **Avicultura: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade**.

2.ed. Porto Alegre: Agropecuária, 1978. 288p.

FERREIRA, A. Jacinto. **Doenças infecto-contagiosas dos animais domésticos**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979. 829 p.

HONER, Michael Robin; PALOSCHI, Claudio Granzotto; BECK, Alfeu Antônio Hausen. **Mosca-do-chifre no Estado de Santa Catarina**. 1. ed. Florianópolis: EMPASC, 1991. 28 p.

KUPSCH, Walter. **Doenças dos pintos, frangos e galinhas**. 6. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1981. 162 p.

PAVANELLI, Gilberto Cezar.; EIRAS, Jorge da Costa,; TAKEMOTO, Ricardo Massato,. **Doenças de peixes: profilaxia, diagnóstico e tratamento**. 2. ed. rev., ampliada, Maringá: EDUEM, 2002. 305p.

SANTOS, Jefferson Andrade dos; MELLO, Mario Rubens de. **Diagnóstico médico-veterinário: colheita de material**. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1983. 190 p.

SOBESTIANSKY, Jurij. **Patologia e clínica suína**. Concórdia: Ed. dos Autores, 1993. (Lajeado: Gráfica Cometa) 350p.

**Componente Curricular: Defesa Sanitária Vegetal**  
**Carga Horária: 80 horas**

**EMENTA**

Estudo das pragas, plantas daninhas e doenças das plantas cultivadas, sua forma de ação e seu controle. Defensivos agrícolas, receituário e legislação pertinente.

**OBJETIVO GERAL**

- Oportunizar o desenvolvimento de competências na defesa sanitária de plantas de interesse econômico.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Diagnosticar pragas e doenças de plantas cultivadas;
- Identificar plantas daninhas;
- Produzir herbário e receituário agrícola;
- Recomendar medidas preventivas e de controle de problemas fitossanitários.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GALLO, D. **Entomologia agrícola**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2002. 920p. (Biblioteca de Ciências Agrárias Luiz de Queiroz ; 10) ISBN 85-7133-011-5.

KIMATI, H. et al. **Manual de fitopatologia**. 4. ed. São Paulo: Agronomica Ceres, 2005. 2 v. ISBN 8531800439.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. 640 p. ISBN 8586714276 (enc.).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. (Ed.). **Manual de fitopatologia**. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005-2011. 2 v. ISBN 9788531800528 (v. 1).

AQUINI, A. A. S.; FERMINO, P. C. P. [Florianópolis: s. n.], 2000. 122 p.

GALLO, D. **Manual de entomologia agrícola**. 2a ed. São Paulo, SP: Agronômica Ceres, 1988. xiv, 649p.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**. 5.ed. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2000. 382 p.

NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; ZUECHI, R. A. **Entomologia econômica**. Piracicaba, SP: ESALQ, 1981.

ZAMBOLIM, L.; VALE, F. X. R.; COSTA, H. **Controle integrado das doenças de hortaliças**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 1997. 122 p.

Site: <[http://extranet.agricultura.gov.br/agrofit\\_cons/principal\\_agrofit\\_cons](http://extranet.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons)>

Site: <<http://www.receituarioonline.com.br/consultas-fitossanitarias/>>

**Componente Curricular: Gestão e Extensão Rural**

**Carga Horária: 120 h**

**EMENTA**

Conceitos: Gestão-Administração-Gerenciamento-Diagnóstico. Elaboração do Plano de exploração da propriedade. Planejamento e elaboração de projetos agropecuários. Monitoramento do processo de produção e comercialização. Extensão Rural.

**OBJETIVO GERAL**

- Conduzir o educando na exploração e conhecimento holístico da propriedade rural, auxiliando-o a como planejar e monitorar atividades pertinentes a gestão do empreendimento, dentre os quais o processo de comercialização e a elaboração de projetos agropecuários, além de praticar a extensão rural.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender a estrutura administrativa de um empreendimento rural;
- Planejar as atividades inerentes à propriedade rural;
- Analisar e monitorar estrategicamente o micro ambiente de negócios;
- Avaliar e analisar sistemas de custos e rentabilidade de projetos e da propriedade rural;
- Promover processos de produção e de gestão através da Extensão Rural.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de empresas: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2013. xv, 528 p. ISBN 9788522442430

CHÉR, Rogério. **Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante**. Rio de Janeiro: Elsevier: SEBRAE, 2008. 228p. ISBN 9788535229714

BRASIL Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; BRITO, Renato de Oliveira (Coord.). **Gestão sustentável na agricultura. Brasília**: MAPA/ACS, 2013. 91 p. ISBN 9788579910203.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 24. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007. 331 p. ISBN 9788522449262.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xix, 480 p. ISBN 9788522469680.

DA SILVA, Rui Correa. **Extensão Rural**. 1. ed. Érica, 2014. 120 p. ISBN 9788536506272.

SCHMITZ, Heribert. **Agricultura Familiar - Extensão Rural E Pesquisa Participativa**. 1 ed. Annablume, 2010. 318 p. ISBN 9788539101689.

BALASTREIRE, Luiz Antonio. Máquinas agrícolas. São Paulo: Manole, 1990.

ANTUNES, Luciano Medici. **Manual de Administração Rural: Custos de Produção**. Guaíba: Agropecuária, 1999.

Passaporte para o Mundo/APEX-Brasil. São Paulo: Nobel,2006.

**O Programa Empreendedor Rural.** Curitiba: SEBRAE/PR e SENAR/PR, 2009. 3 volumes.

CHIAVENATTO, Hilderberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** 7. ed. Campos, 2004.

**Componente Curricular: Irrigação**  
**Carga Horária: 80h**

#### **EMENTA**

Importância da irrigação e drenagem para a agricultura. Principais características da agricultura irrigada. Situação atual e perspectivas. A importância da água na produção vegetal. A constituição do solo. Armazenamento de água no perfil do solo. Potencial total de água no solo. Disponibilidade da água no solo. Métodos e sistemas de irrigação. Irrigação por aspersão. Irrigação localizada. Irrigação por Superfície. Drenagem Agrícola - Métodos. Drenagem Superficial e Drenagem Subterrânea.

#### **OBJETIVO GERAL**

- Conhecer e aplicar técnicas de manejo do solo que melhorem a sustentabilidade, levando em consideração as relações solo-água-planta-atmosfera (clima).

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Elaborar, executar e avaliar projetos de irrigação;
- Elaborar, executar e avaliar projetos de drenagem das terras agricultáveis;
- Analisar a sustentabilidade ecológica, social e econômica de projetos de irrigação e drenagem;
- Aplicar técnicas de manejo do solo que melhorem a sustentabilidade, levando em consideração as relações solo-água-planta-atmosfera (clima) com base a auto-organização dos solos de ecossistemas cultivados;
- Utilizar a irrigação como uma tecnologia para o aumento da produtividade e da qualidade dos alimentos e outros produtos agrícolas;
- Utilizar a água segundo os princípios de racionalidade, captação e armazenamento e tratamento e reuso.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERNARDO, Salassier. **Manual de Irrigação**. 6Ed. Viçosa, UFV, Impr. Univ, 1995, 675p.

BERNARDO, Salassier; Soares, Antônio Alves; Mantovani, Everardo Chartuni. **Manual de Irrigação**. 8ed. Viçosa: UFV, 2006, 625p. il.

BÜCHELE, Frederico Antônio; Silva, José Antônio da. **Manual Prático de Irrigação por Aspersão em Sistemas Convencionais**. Florianópolis: EPAGRI, 1992. 81p. il.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DAKER, Alberto. **Irrigação e Drenagem. A água na agricultura**. V.3, 6ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1984, 543p. il.

DAKER, Alberto. **Hidráulica aplicada à agricultura. A água na agricultura**. v.1, 7ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1987, 316p. il.

DAKER, Alberto. **Captação, Elevação e Melhoramento da água. A água na agricultura**. v.2, 6ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983, 408p. il.

KLAR, Antônio Evaldo. **Irrigação: Frequência e quantidade de aplicação**. São Paulo: Nobel, 1991, 156p. il.

RAPOSO, José Rasquilho. **A rega por Aspersão** 1ed. Lisboa:Livraria Classica, 1979. 339p. il.

OLITTA, Antônio Fernando Lordelo. **Os métodos de Irrigação**. 1ed. São Paulo: Nobel,

1984, 267p.. il.

REICHARDT, Klaus. **A água em sistemas agrícolas.** São Paulo: Manole Ltda. 1990. 186p. il.

VIPOND, Withers. **Irrigação: Projeto e Prática.** São Paulo: USP, 1977, 399p. il.

**Componente Curricular: Mecanização/Máquinas Agrícolas**  
**Carga Horária: 80h**

#### **EMENTA**

Normas de segurança no uso de máquinas. Operação de tratores agrícolas. Manutenção: de máquinas, tratores agrícolas, motores. Lubrificantes. Impactos das Máquinas no Solo. Conservação do solo. Acoplamento, calibragem e regulagens de máquinas. Tração animal. Planejamento de máquinas. Análise custo-hora máquina.

#### **OBJETIVO GERAL**

- Preparar o técnico em agropecuária a desenvolver atividades de maneira adequada com máquinas e implementos agrícolas, considerando as tecnologias compatíveis com a realidade socioeconômica do produtor.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar os principais implementos de uso agrícola.
- Realizar a manutenção das maquinas e implementos agrícolas.
- Recomendar as tecnologias compatíveis com a realidade socioeconômica do produtor.
- Reconhecer as principais partes e sistemas de funcionamento dos tratores agrícolas.
- Compreender a tração animal como alternativa no trabalho agrícola.
- Regular as máquinas e implementos agrícolas com segurança.
- Conhecer as técnicas conservacionistas visando diminuir os impactos ambientais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Os cuidados com o trator**. 2. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1988.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **O preparo do solo: implementos corretivos**. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

BALASTREIRE, Luiz Antonio. **Máquinas agrícolas**. São Paulo: Manole, 1990.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **As máquinas de plantar**. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **As máquinas para colheita e transporte**. São Paulo: Globo, 1991.

MACHADO, Antonio Lilles Tavares. **Máquinas para o preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais**. Pelotas: Ed. da UFPEL, 1996.

HADLICH, Edmundo EMPRESA BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. **Mecanização agrícola: tração animal, pulverizadores manuais**. Brasília, DF: EMBRATER, 1983.

GABARDO, José Carlos (Coord.). **Trabalhador na operação e na manutenção de colheitadeiras automotrizes: regulagem**. Curitiba: SENAR-PR, 2000.



SAAD, Odilon. **Seleção do equipamento agrícola**. São Paulo: Nobel, 1976.

OLIVERA, Leon Enrique Kalinowski. **Operação de arado de discos reversíveis**: Leon Enrique Kalinowski Olivera.. Brasília: SENAR, 2004. 87 p.

SAAD, Odilon. **Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1989.

SILVA, Dijalma Barbosa da; SOUSA, Raimundo Abílio de. **Semeadeira-adubadeira manual: construção e operação**. Planaltina, DF: Embrapa, 1997.

**Componente Curricular: Pequenas criações (Apicultura e Piscicultura).**

**Carga Horária: 80h**

**EMENTA**

Noções de anatomia e fisiologia de abelhas, peixes e coelhos. Manejo produtivo, reprodutivo e sanitário de abelhas, peixes e coelhos.

**OBJETIVO GERAL**

- Propiciar ao Técnico em Agropecuária conhecimentos para elaboração e desenvolvimento de projetos na área de apicultura, piscicultura e cunicultura quanto à: instalação, localização, manejo racional e sanidade, observando as responsabilidades técnicas na sustentabilidade do meio ambiente e boas práticas de proteção ambiental.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Capacitar o aluno no planejamento, implantação, produção e comercialização de peixes de água doce, coelhos e produtos apícolas através da adoção de técnicas racionais de criação;
- Reconhecer a importância econômica da piscicultura, apicultura e cunicultura como atividades viáveis para o pequeno produtor;
- Conscientizar o Técnico em Agropecuária da sua responsabilidade na sustentabilidade do meio ambiente, como cidadão e no exercício da profissão.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GALLI, L. F.; TORLONI, C.E. C. **Criação de peixes**. São Paulo: Nobel, 1999. 119 p.

MEDINA, J. G. **Cunicultura**: a arte de criar coelhos. ed. rev. ampl. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982. 183p.

WIESE, H. **Apicultura**: novos tempos. 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 378p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASTAGNOLLI, N. **Criação de peixes de água doce**. Jaboticabal, SP: FUNEP, 1992.

FABICHAK, I. **Coelho**: criação caseira. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1982. 89 p.

LOGATO, P.V.R. **Nutrição e alimentação de peixes de água doce**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

MARDINI, C. V.; SANTOS, G. O. **Criação de peixes em tanques e açudes**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1994. 86p.

MELLO, H.V. de; SILVA, J.F. da. **A criação de coelhos**. São Paulo, SP: Aprenda Fácil, 2003. 264p.

PAVANELLI, G.C.; EIRAS, J.C.; TAKEMOTO, R.M. **Doenças de peixes**: profilaxia, diagnóstico e tratamento. 2. ed. rev., ampl. Maringá: EDUEM, 2002. 305p.

POLI, Carlos Rogério. **Introdução a piscicultura**. Florianópolis, SC: ACARESC, 1975.

TAUTZ, J. **O fenômeno das abelhas**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 288 p.

TEIXEIRA FILHO, A. **Piscicultura ao alcance de todos**. São Paulo: Nobel, 1991. 212 p

WIESE, H. **Novo manual de apicultura.** Guaíba: Agropecuária, 1995. 292p.

**DISCIPLINA: Práticas Agrícolas Orientadas**  
**CARGA HORÁRIA: 80h**

### **EMENTA**

Limpeza, Organização e Higienização dos Setores da Agropecuária. Sistema de Produção: das lavouras, pomares, jardins, hortas e criações zootécnicas. Beneficiamento de Produtos de Origem Animal e Vegetal. Manutenção e Regulagem de Máquinas e Implementos Agrícolas.

### **OBJETIVO GERAL**

- Possibilitar aos alunos o desenvolvimento de habilidades práticas e técnicas nas diversas áreas da agropecuária, facilitando a correlação das atividades práticas de cada setor com as disciplinas correlatas.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Possibilitar ao aluno o acompanhamento das atividades desenvolvidas nas seguintes Unidades de Ensino e Produção:
- Agricultura I (horticultura e plantas medicinais);
- Agricultura II (mecanização e demais culturas anuais);
- Agricultura III (fruticultura e jardinagem);
- Zootecnia I (avicultura, cunicultura e piscicultura);
- Zootecnia II (suinocultura, ovinocultura e caprinocultura);
- Zootecnia III (bovinocultura e bubalinocultura);
- Agroindústria (processamento de produtos de origem animal e vegetal).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COELHO, Carlos Dinarte; RECH, Roberto Dalpiaz. **Técnico agrícola: formação e atuação profissional**. 1. ed. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2000. 192 p.

PACHECO, Eliezer Moreira; MORIGI, Valter (Org.). **Ensino técnico, formação profissional e cidadania: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil**. Porto Alegre: TEKNE, 2012. 120 p.

SILVA, Antônio Tiago da. **Cartilha do técnico agrícola catarinense**. 1. ed. Florianópolis: [s. n.], 2013. 34 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE SUÍNOS. **Manual brasileiro de boas práticas agropecuárias na produção de suínos**. Brasília, DF: ABCS, 2011. 140 p

BERTONI, Jose; LOMBARDI NETO, Francisco. **Conservação do solo**. 8. ed. São Paulo: Ícone, 2012. 355 p.

BORGES, Leonardo Dian (Org.). **Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas**. Passo Fundo: Plantio Direto Eventos, 2006. 146 p. (Atualidades Técnicas 2)

**Componente Curricular: Silvicultura e Paisagismo**  
**Carga Horária: 80h**

**EMENTA**

Importância da atividade florestal no Brasil, biomas, formações vegetacionais e sua importância como locação para a atividade florestal e ambiental. Propagação de espécies florestais e ornamentais, viveiros florestais e de espécies ornamentais e manejo na produção de mudas. Implantação e manejo de povoamentos florestais (Eucalipto, Pinus, Bracatinga, Acácia Negra e outras espécies florestais promissoras). Recuperação de áreas degradadas com espécies nativas. História e evolução de jardins. Estilos, modelos e elementos de jardins. Plantas ornamentais. Inventário e levantamento de áreas. Escalas, plantas e traçados. Planejamento e concepção do projeto. Locação, implantação e manutenção de jardins.

**OBJETIVO GERAL**

- Elaborar, executar e avaliar projetos paisagísticos e de silvicultura comercial, respeitando conceitos de sustentabilidade.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Elaborar, executar e avaliar projetos de silvicultura comercial e de recomposição de áreas de preservação;
- Identificar estilos, modelos e elementos de jardins visando projetar, conhecer e executar projetos paisagísticos;
- Identificar e reconhecer espécies exóticas e nativas com fins de exploração florestal e composição de projetos paisagísticos e para recomposição de áreas degradadas, áreas de preservação permanente e da reserva legal;
- Conhecer e aplicar práticas de manejo florestal e de manejo de espécies de área de paisagismo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de. **Plantas ornamentais no Brasil:** arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 2. ed. rev. e ampl. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 1999. 1088[32]p.

LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras:** manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 2. ed. São Paulo, SP: Plantarum, 1998. 352 p.

LORENZI, Harri. **Plantas para jardim no Brasil:** herbáceas, arbustivas e trepadeiras. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013. 1120 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. **Espécies arbóreas brasileiras.** Colombo, PR: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

DIEGUES, Antônio Carlos; VIANA, Virgílio M (Org). **Comunidades tradicionais e manejo dos recursos naturais da Mata Atlântica.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. 273 p.

MARTINS, Sebastião Venâncio; VIEIRA, Emerson de Assis (Coord.). **Recuperação de matas ciliares.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 143 p.

FORTES, Vânia Moreira; PAIVA, Haroldo Nogueira de; GONÇALVES, Wantuelfer (Co-

ord.). **Planejamento de manutenção de jardins.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 153 p.  
LIRA FILHO, Jose Augusto de. **Paisagismo:** elaboração de projetos de jardins. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 228p.  
REITZ, Raulino; KLEIN, Roberto Miguel; REIS, Ademir. **Projeto madeira do Rio Grande do Sul.** [Porto Alegre]: Herbario Barbosa Rodrigues, 1988. 525 p.  
WENDLING, Ivar; PAIVA, Haroldo Nogueira de; GONÇALVES, Wantuelfer (Coord.). **Técnicas de produção de mudas de plantas ornamentais.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 223 p.

**Componente Curricular: Topografia**  
**Carga Horária: 120h**

**EMENTA**

Levantamento: planimétrico, altimétrico e planialtimétrico Representação gráfica de levantamento: planimétrico, altimétrico e planialtimétrico.

**OBJETIVO GERAL**

Descrever a topografia, importância, objetivos e sua divisão.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Saber utilizar as unidades de medidas.
- Conhecer e operar os materiais, aparelhos e equipamentos topográficos.
- Fazer medidas lineares e angulares.
- Utilizar escalas.
- Fazer levantamentos planimétricos.
- Fazer cálculo de área de levantamentos planimétricos.
- Fazer levantamentos por taqueometria.
- Determinar o meridiano ou azimute verdadeiro.
- Executar levantamentos altimétricos.
- Executar levantamentos plani-altimétricos.
- Confeccionar mapa topográfico.
- Levantar e dividir áreas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORGES, A. De C. **Exercícios de Topografia**. 3ªed. São Paulo: Editora Blucher Ltda, 1975.

TULER, M; SARAIVA, S. **Fundamentos de Topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

CASACA, J. M.; MATOS; J. L.; DIAS, J. M. B. **Topografia Geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

McCORMAC, J. **Topografia**. Tradução: Daniel Carneiro da Silva. 5ªed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. **Topografia – Altimetria**. 3ªed. Viçosa. Editora UFV, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LOCH, C.; CORDINI, J. **Topografia Contemporânea – Planimetria**. 5ªed. Floianópolis: UFSC, 2007.

COMASTRI, J. A.; JUNIOR, J. G. **Topografia Aplicada – medição, divisão e demarcação**. Viçosa. Editora UFV, 2003

ESPARTEL, L. **Curso de Topografia**. Porto Alegre: Globo, 1975.

GODOY, R. **Topografia Básica**. 2 ed. Piracicaba: FEALQ, 1983.

MARQUES, G. G. M. **Caderno Didático de Topografia – Taqueometria**. Santa Maria: UFSM/Imprensa Universitária, 1991.

**Componente Curricular: Zootecnia I (Zootecnia Geral e Avicultura)**  
**Carga Horária: 120h**

**EMENTA**

Introdução ao estudo da Zootecnia, Origem e evolução das espécies domésticas, Noções de Anatomia e Fisiologia Animal, Sistemas de Criação dos Animais Domésticos, Noções de Nutrição Animal, Vias de Aplicação de vacinas e medicamentos, Métodos de Identificação dos Animais Domésticos e de Melhoramento Genético. Introdução a Avicultura, Noções de Anatomia e Fisiologia das Aves, Estruturas do Ovo, Desinfecção dos Ovos, Incubação, Instalações e equipamentos, Manejo de Frangos de Corte, Manejo de Poedeiras Comerciais e Avaliação de Desempenho dos animais.

**OBJETIVOS GERAIS**

- Conhecer os princípios gerais de criação e exploração dos animais domésticos de interesse zootécnico e de maior importância econômica.
- Conhecer os princípios gerais de criação e exploração das galinhas domésticas nas duas principais formas econômicas de exploração.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer a origem dos animais e o seu processo domesticação;
- Reconhecer as características raciais, as funções produtivas e os métodos de exploração dos animais domésticos;
- Conhecer os princípios básicos de identificação e vias de aplicação de medicamentos e vacinas.
- Conhecer os principais métodos de melhoramento genético.
- Reconhecer a importância socioeconômica da produção de carne de frango no Brasil e no mundo.
- Conhecer e aplicar as medidas de biossegurança na indústria avícola.
- Conhecer e manejar os equipamentos utilizados na criação de frangos de corte.
- Planejar, equipar e a manejar as instalações avícolas conforme os atuais programas de produção.
- Elaborar projetos de implantação de aviários de frangos de corte.
- Reconhecer a importância socioeconômica da produção de ovos no Brasil e no mundo.
- Conhecer a composição e as qualidades do ovo na alimentação humana.
- Reconhecer as diferentes fases de criação e os principais manejos adotados.
- Entender o funcionamento dos equipamentos utilizados na criação.
- Elaborar projetos de avicultura de postura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ENGLERT, Sergio Inácio. **Avicultura**: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade.



2. ed. Porto Alegre: Agropecuária, 1978. 288p.

REECE, William O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 468 p.

SISSON, Septimus; GROSSMAN, James Daniels; GETTY, Robert. **Anatomia de los animales domésticos**. 5. ed. Barcelona: Elsevier, 1982. 1383 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRIGUETTO, Jose Milton. **Nutrição animal**: volume 1: as bases e os fundamentos da nutrição animal, os alimentos. 6. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1999- 395 p.

ANDRIGUETTO, Jose Milton. **Nutrição animal**: volume 2: alimentação animal (nutrição animal aplicada). 3. ed. São Paulo: Nobel, 1983.

COTTA, Judas Tadeu de Barros. **Frangos de corte**: criação abate e comercialização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 237p.

KOLB, Erick. **Fisiologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1984. 612 p.

KUPSCH, Walter. **Doenças dos pintos, frangos e galinhas**. 6. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1981. 162 p.

MACARI, Marcos. **Água na avicultura industrial**. Jaboticabal: FUNEP, 1996. 128p

MALAVAZZI, Gilberto. **Manual de criação de frangos de corte**. São Paulo: Nobel, 1992. 163 p.

MILLEN, Eduardo. **Zootecnia e veterinária**: teoria e práticas gerais. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1975. (reimpressão 1994)

RIOS, José Nilson Flores. **Avaliação de diferentes programas de restrição alimentar para recuperar falhas de manejo em matrizes tipo corte**. Santa Maria, 2002. 37 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria - Pós-Graduação em Zootecnia. 2002.

ROSTAGNO, Horacio Santiago. **Tabelas brasileiras para aves e suínos**: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa, MG: UFV - DZO, 2000. 141p

**Componente Curricular: Zootecnia II (Suinocultura, Ovinocultura e Caprinocultura).**

**Carga Horária: 120 horas**

#### **EMENTA**

Panorama e perspectivas da exploração de caprinos, ovinos e suínos no Brasil e no mundo. Origem e aptidão das principais raças caprina, ovina e suína. Manejo alimentar, sanitário e reprodutivo dos caprinos, ovinos e suínos nas diferentes etapas da criação. Sistemas de criação. Instalações. Tratamento de dejetos. Boas práticas no manejo de recém-nascidos, identificação, vacinação, embarque e transporte. Aspectos de mercados e viabilidade econômica da produção caprina, ovinos e suína considerando seus diferentes produtos (carne, leite, lã e pele).

#### **OBJETIVO GERAL**

- Despertar o interesse do educando no sentido de capacitá-lo em todos os aspectos relacionados aos processos produtivos das espécies caprina, ovina e suína, possibilitando ao aluno desenvolver projetos e corrigir possíveis falhas nas diferentes fases das criações.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Estimular uma visão crítica frente à realidade produtiva local.
- Detectar as possibilidades de aprimoramento da atividade.
- Relacionar os conteúdos abordados na disciplina com os conhecimentos pré-existent do aluno.
- Estimular a relação entre os conteúdos trabalhados a outras disciplinas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE SUÍNOS. **Manual brasileiro de boas práticas agropecuárias na produção de suínos**. Brasília, DF: ABCS, 2011. 140p.  
MEDEIROS, L.P.; GIRÃO, R.N.; GIRÃO, E.S. et al. **Caprinos: princípios básicos para sua criação**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte. Teresina: EMBRAPA – CPAMN; Brasília: EMBRAPA - SPI, 1994. 177p.  
SILVA SOBRINHO, A.G.; BATISTA, A.M.V.; SIQUEIRA, E.R. et al. **Nutrição de ovinos**. Funep: Jaboticabal: FUNEP. 1ª Ed. 1996, 258p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

**BOFILL, F.J.** A raça ovina Ideal no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Gráfico Offset. 1991. 210p  
**CORRÊA, M. N.; LUCIA JR., T.; DESCHAMPS, J. C.** Pelotas, **Tópicos de Suinocultura II**. 2003.  
**OLIVEIRA, J.V.** Ovinocultura: recomendações técnicas. Florianópolis: ACARESC,

1998. 78p.

**SALES, L.S.** A ovelha produtiva: carneiros - cordeiros. Lisboa: Litexa, 1978. 278p.

**SOUZA, I.G.** A ovelha: manual prático zootécnico. **PALLOTI.** 1994. 78p.

**Componente Curricular: Zootecnia III (Bovinocultura, Bubalinocultura e Equinocultura).**

**Carga Horária: 120h**

#### **EMENTA**

Panorama e importância sócio-econômica da criação de bovinos, bubalinos e equinos no Brasil e no mundo; classificação, origem e aptidão das principais raças; digestão, manejo alimentar, reprodutivo e melhoramento genético de bovinos, bubalinos e equinos; principais práticas de manejo e medidas higiênico-sanitárias e de biossegurança; Instalações, ambiência e bem estar animal.

#### **OBJETIVO GERAL**

- Proporcionar ao aluno uma formação técnica e cidadã, observando o desenvolvimento sustentável da bovinocultura, bubalinocultura e equinocultura nos diferentes processos produtivos.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Aplicar e desenvolver conceitos e técnicas de uma exploração racional no manejo e produção de bovinos, bubalinos e equinos, aprimorando seus conhecimentos, tendo em vista aumentar a quantidade, qualidade e a eficiência na produção animal.
- Preparação do aluno para busca de informações técnicas voltadas ao desenvolvimento rural sustentável, mostrando a importância da criação das diferentes espécies para o desenvolvimento local e permanência dos agricultores no campo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KIRCHOF, Breno. **Exploração leiteira para produtores**. Guaíba: Agropecuária, 1994. 260p.

NASCIMENTO, Cristo; CARVALHO, Luiz Octavio Moura. **Criação de búfalos: alimentação, manejo, melhoramento e instalações**. Brasília: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1993. 403p.

SILVER, Caroline. **Tudo sobre cavalos: um guia mundial de 200 raças**. 3. ed. -. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 231 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRIGUETTO, Jose Milton. **Nutrição animal: volume 1: as bases e os fundamentos da nutrição animal, os alimentos**. 6. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1999- 395 p.

ASSUMPÇÃO, Jonas Camargo de. **Bufalando sério**. Guaíba: Agropecuária, 1996. 131p.

BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. **Ambiência em edificações rurais: conforto ambiental**. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2010. 269 p.

BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de (Ed.). **Nutrição de ruminantes**. 2. ed. Jaboticabal: UNESP, 2011. 616 p.

CRUZ, João Teixeira da; MICHELETTI, Jose Valdir. **Bovinocultura leiteira: instalações**. Curitiba: Litero-Tecnica, 1985. 359 p.

FRAPE, David L. **Nutrição & alimentação de eqüinos**. 3. ed. -. São Paulo: Roca, 2008.

HONTANG, Maurice. **A psicologia do cavalo**. Rio de Janeiro: Globo, 1988. 2 v. (Coleção

do agricultor. Equinos Publicações Globo rural)

MONTARDO, Otaliz de Vargas. **Alimentos & alimentação do rebanho leiteiro**. Guaíba: Agropecuária, 1998.

PIRES, Alexandre Vaz. **Bovinocultura de corte**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. 2 v., 1510 p.

ZAVA, Marco; ASSUMPÇÃO, Jonas Camargo de. **Produção de búfalos**. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1987. 273 p.

## **12.DA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**

### **12.1 Relação Teoria Prática**

O Curso Técnico em Agropecuária Subsequente busca relacionar a teoria à prática, proporcionando ao aluno “aprender a aprender” (MORIN, 2000). Assim, as ementas das disciplinas foram elaboradas no sentido de possibilitar a aplicação prática de fundamentações teóricas. Desta forma, durante o processo formativo, os alunos estarão envolvidos em atividades que contribuirão para a reflexão teoria-prática, incluindo a participação em feiras, mostras científicas, pesquisa de campo e atividades integradoras. A prática dos conteúdos do ensino profissionalizante acontece em cada disciplina.

### **12.2 Temas transversais**

Os temas transversais serão tratados em diversas disciplinas ao longo do curso. Dentre elas destaca-se:

- Educação Ambiental: Agricultura Geral I, II e III;
- Educação Alimentar e Nutricional: Agroindústria, Agricultura Geral III;
- Educação para o Trânsito: Mecanização;

Os mesmos também serão contemplados em atividades extraclasse como a Semana do Meio Ambiente e também projetos de extensão.

### **12.3 Metodologia do Ensino**

Aulas expositivas/dialogadas com apresentação/discussão teórica de conteúdos e seminários, utilizando a estrutura disponível, trabalhos individuais e em equipes. Aulas práticas nas Unidades de Ensino, nos laboratórios da instituição. Serão também, estratégias de ensino e de aprendizagem, o desenvolvimento de pesquisas e extensão, monitoria, viagens de estudos, participação em eventos e estágios curriculares e não curriculares. Poderão ser utilizadas outras formas de metodologia de ensino não previstas neste item desde que estejam previstas nos planos

de ensino de cada disciplina, sob consulta a Coordenação do Curso e ou a Coordenação Pedagógica.

## **12.4 Sistemas de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem**

A avaliação é um processo contínuo e cumulativo que deve investigar o conhecimento prévio do aluno e aquele adquirido ao longo da sua trajetória escolar, verificando a evolução dos conhecimentos e das competências necessárias à sua formação ética, científica e técnica.

O objetivo geral da avaliação é analisar o processo de desenvolvimento humano (motor, afetivo e cognitivo), e a trajetória da vida escolar do aluno em seus aspectos qualitativos e quantitativos, visando obter indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre a progressão dos alunos e o encaminhamento do processo de ensino e de aprendizagem.

**O sistema de avaliação bem como as demais atividades pedagógicas seguirão a Organização Didática vigente no Instituto Federal Catarinense.**

## **12.5 Instrumentos e critérios de avaliação**

É de responsabilidade de o professor adotar os instrumentos e critérios de avaliação que julgar mais eficiente para o conteúdo das disciplinas, o qual deverá constar no plano de ensino proposto. O plano de ensino deverá ser apresentado aos alunos no início do ano letivo, de acordo com a disciplina e encaminhado à Coordenação do Curso e ou a Coordenação Pedagógica.

O resultado das avaliações de desempenho do aluno serão comunicados ao aluno e seu responsável legal, por meio de instrumento adequado, a critério das normas vigentes no Instituto Federal Catarinense.

## **12.6 Recuperação paralela**

Durante o desenvolvimento das disciplinas serão oportunizadas atividades de recuperação

paralela para aqueles alunos que não atingiram aproveitamento mínimo de 7,0 (sete). A recuperação paralela deverá ser realizada ao longo do período letivo, com a recuperação de conteúdos conforme calendário. Será também oportunizada a recuperação do rendimento, ao final de cada ciclo trimestral, prevalecendo a maior nota entre o resultado desta reavaliação e a média atingida no trimestre. Somente poderá fazer a recuperação da avaliação o aluno que tiver cumprido as atividades programadas para o conteúdo curricular.

## **12.7 Aprovação do aluno**

Será aprovado por média o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) ao término do período letivo em cada disciplina. O aluno não aprovado por média poderá realizar exame final no término do período letivo. Será considerado aprovado, após a realização do exame final da disciplina, o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média final igual ou superior a 5,0 (cinco). A nota do exame final multiplicado por 0,4 (zero vírgula quatro), mais a média final da disciplina multiplicada por 0,6 (zero vírgula seis) irá compor a média final, que deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco) para a aprovação do aluno.

## **12.8 Dependência**

Não haverá regime de dependência na forma subsequente.

## **12.9 Aproveitamento de Estudos**

Poderá ser concedido o aproveitamento de estudos mediante requerimento dirigido ao Diretor do Departamento de Desenvolvimento de Ensino do Campus, protocolado na Coordenação de Registros Escolares, acompanhado dos seguintes documentos:

- I. Histórico escolar.
- II. Matriz curricular/grade do curso.
- III. Programas dos componentes curriculares cursados.



IV. Para os estudantes de nacionalidade estrangeira e brasileiros com estudos no exterior deverão apresentar documentos legalizados por via diplomática e com equivalência concedida pelo respectivo sistema de ensino.

Na análise do requerimento de aproveitamento de estudos serão considerados os seguintes critérios:

- A análise do conteúdo será efetuada apenas nos casos de componentes curriculares com carga horária igual ou maior que a prevista no curso pleiteado no IFC Campus Santa Rosa do Sul.
- A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os Planos de Ensino dos componentes curriculares apresentados e não sobre a denominação deles.
- Serão aproveitados os componentes curriculares cujos conteúdos e carga horária apresentada coincidirem em, no mínimo, 70% (setenta por cento) com os Planos de Ensino dos componentes curriculares e carga horária do respectivo curso oferecido pelo IFC Campus Santa Rosa do Sul.

O resultado da análise do aproveitamento de estudos possibilitará matricular o estudante no ano letivo que corresponder aos estudos realizados, procedendo-se adaptações, caso necessário.

## **12.10 Integralização Curricular**

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 01 de 21/01/2004, Artigo 2º § 4º, Observado o prazo-limite de cinco anos para a conclusão do curso de educação profissional de nível técnico, em caráter excepcional, quando comprovada a necessidade de realização do estágio obrigatório em etapa posterior aos demais componentes curriculares do curso, o aluno deve estar matriculado e a escola deve orientar e supervisionar o respectivo estágio, o qual deverá ser devidamente registrado.

## **13.ATIVIDADES EDUCATIVAS**

### **13.1 Estágio Curricular**

- O curso Técnico em Agropecuária exige a realização de estágio curricular supervisionado, de caráter obrigatório, sendo o mesmo requisito para aprovação e

obtenção do diploma.

- As atividades de estágio deverão seguir a Legislação Vigente, o Regimento Geral dos Estágios Curriculares do Instituto Federal Catarinense e demais Normas Internas do Campus Santa Rosa do Sul.
- O estágio terá carga horária mínima de 180h (cento e oitenta horas), podendo estender-se por mais horas, desde que previsto no Termo de Compromisso e que a data de término do estágio não ultrapasse o período de cinco anos após o ingresso no curso.

A carga horária referente ao estágio poderá ser cumprida integralmente de duas maneiras: a partir da aprovação em todas as disciplinas da primeira e da segunda série ou aos alunos da segunda série que ficarem em dependência. O aluno deverá fazer a opção por uma delas, no decorrer do curso:

1. Em ambiente de trabalho externo ao campus Santa Rosa do Sul, em áreas relativas a conteúdos já cursados no ensino profissionalizante;
2. Em ambiente interno, junto às Unidades Educativas de Produção e Pesquisa.

Em quaisquer dos casos, a documentação de estágio segue a exigência da legislação que dispõe sobre o estágio de estudantes e as Normas Internas do Campus Santa Rosa do Sul.

Os casos omissos serão tratados pela Coordenação Geral de Extensão – CGEX do IFC – Campus Santa Rosa do Sul.

## **13.2 Estágio não obrigatório (Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008)**

As atividades de estágio não obrigatório, observada a Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, serão definidas e normatizadas por um Regimento Geral de Estágios do IFC, aprovado pelo Conselho Superior, pelo Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos do IFC Campus Santa Rosa do Sul e pelo Regulamento de Estágios de cada curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

## **14.ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **14.1 Pesquisa**

No contexto da educação profissional, a pesquisa estabelece uma relação indissociável com o ensino e a extensão, consistindo-se o ato de pesquisar de relevante importância no processo de aprendizagem, no qual os educandos vão construindo habilidades e senso crítico de investigação,

desenvolvendo técnicas e mecanismos suscetíveis de aplicação na solução de problemas. De acordo com o Ministério da Educação (2008), cabe aos Institutos Federais de educação, Ciência e Tecnologia provocar nos educandos atitudes como diálogo e de questionamentos sobre o mundo, numa atitude própria de pesquisa. Sendo assim, o ato de pesquisar constitui-se em dois princípios: científico e educativo, sendo que o primeiro, consolidado na construção da ciência e, o último, relacionado à postura de questionamento diante da realidade. Desta forma, é papel da pesquisa a inserção do aluno no mundo científico, para que o mesmo possa entrar em contato com a produção de conhecimentos, levando-o a se apropriar dos fundamentos teórico metodológicos realizando a pesquisa nos fundamentos aprendidos. A pesquisa neste curso será realizada por meio de Projetos e Mostras Científicas, Feiras, Seminários, dentre outras previstas para o Curso Técnico em Agropecuária Subsequente, conforme a linha de pesquisa do professor orientador.

## 14.2 Ações de Extensão

As políticas de extensão têm seus fundamentos nos princípios da relação entre a instituição educacional, os arranjos produtivos e a comunidade. O desenvolvimento dos projetos de extensão devem se constituir de um trabalho educativo e social, promovendo a produção e a democratização do saber, bem como o desenvolvimento sustentável, a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e responsabilidades. Neste sentido, as atividades de extensão devem fortalecer o vínculo da instituição com os arranjos produtivos locais e a comunidade, atendendo às demandas da sociedade e aprimorando a qualidade das atividades de ensino e pesquisa.

## 15. DESCRIÇÃO DO QUADRO PESSOAL

### 15.1 Corpo Docente do Campus Santa Rosa do Sul.

<b>Servidor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Telefone</b>	<b>CPF</b>	<b>E-MAIL</b>	<b>R.T</b>
Airton Luiz Bortoluzzi	Doutorado	(48) 3534-8000	210.787.420-49	airton@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Alex Fabiano Wehrle	Mestrado	(48) 3534-8000	043.646.779-81	alex@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
André Luiz Rodrigues Gonçalves	Doutorado	(48) 3534-8000	508.332.006-15	Andre.goncalves@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Arlene Guimarães Foletto	Doutorado	(48) 3534-8000	741.820.560-00	arlene@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E

Benilde Maria Cervo	Mestrado	(48) 3534-8000	225.449.760-04	benilde@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Carlos Antonio Krause	Mestrado	(48) 3534-8000	564.069.590-00	krause@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Cleber Machado	Mestrado	(48) 3534-8000	033.543.299-98	cleber.machado@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Cristina Quartieiro Dalpiaz Soares	Especialização	(48) 3534-8000	710.973.920.15	cristina.dalpiaz@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Daiane da Rosa Fregúlia	Especialização	(48) 3534-8000	036.694.259-00	daiane.rosa@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Daiane Heloisa Nunes	Doutorado	(48) 3534-8000	217.984.128.02	daiane.nunes@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Daiane Nagel Acordi	Especialização	(48) 3534-8000	005.956.079-77	daiane.nagel@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Danilo Rodrigues da Silveira	Mestrado	(48) 3534-8000	348.552.700-91	danilo@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Deivi de Oliveira Scarpari	Mestrado	(48) 3534-8000	894.598.229-91	deivi@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Edivaltrys Inayve Pissinati de Rezende	Doutorado	(48) 3534-8000	045.757.729-09	edivaltrys@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Eduardo Seibert	Doutorado	(48) 3534-8000	558.601.760-15	eduardo@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Emerson Luis Monsani	Mestrado	(48) 3534-8000	646.984.839-72	emerson@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Fernando José Garbuio	Doutorado	(48) 3534-8000	033.509.909-24	garbuio@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Gerson Luis da Luz	Mestrado	(48) 3534-8000	561.688.370-00	gerson@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Ivan Furmann	Doutorado	(48) 3534-8000	034.430.029-35	ivanfurmann@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Ivar Antonio Sartori	Doutorado	(48) 3534-8000	662.781.399-87	ivar@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Ivete Maria Grisa	Mestrado	(48) 3534-8000	443.797.810-20	ivete@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Jéfferson Schick	Mestrado	(48) 3534-8000	782.023.029-00	jefferson@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Jéssica Schmidt	Doutorado	(48) 3534-8000	811,901,400-63	jessica@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Jorge Luís de Souza Mota	Mestrado	(48) 3534-8000	782.827.567-68	jorge.luis@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
José Cláudio Ramos Rodrigues	Mestrado	(48) 3534-8000	584.011.219-49	claudio@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
José Leocádio Cabral Neto	Mestrado	(48) 3534-8000	343.374.909-49	leocadio@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
José Nilson Flores Rios	Mestrado	(48) 3534-8000	465.404.820-00	nilson@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
José Wilson Cavalcante Lima	Mestrado	(48) 3534-8000	469.534.184-00	wilson@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Juliana Muliterno Thurow	Mestrado	(48) 3534-8000	996.061.270-87	juliana@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Luciano Streck	Doutorado	(48) 3534-8000	685.974.440-53	streck@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Lucyene Lopes da Silva Todesco Nunes	Mestrado	(48) 3534-8000	001.662.257-03	lucyene@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Luis Antonio Biulchi	Mestrado	(48) 3534-8000	559.578.540-34	biulchi@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E

Luís Fernando Rosa de Lima	Mestrado	(48) 3534-8000	448.392.940-20	luisfernando@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Luiz Carlos Minussi	Mestrado	(48) 3534-8000	273.412.320-72	minussi@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Miguelangelo Ziegler Arboitte	Doutorado	(48) 3534-8000	531.323.600-82	miguelangelo@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Naracelis Poletto	Doutorado	(48) 3534-8000	931.090.160-87	naracelis@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Nestor Valtir Panzenhagen	Doutorado	(48) 3534-8000	510.385.790-15	nestor@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Patrick de Souza Girelli	Graduação	(48) 3534-8000	672.604.460-72	patrick@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Paulo Fernando Mesquita Júnior	Especialização	(48) 3534-8000	762.935.800-87	paulo.junior@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Rafael Viegas Campos	Doutorado	(48) 3534-8000	896.331.561-49	rafael.viegas@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Ricardo Henrique Taffe	Mestrado	(48) 3534-8000	342.154.500-63	ricardo@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Roseli Búrigo	Doutorado	(48) 3534-8000	533.912.179-87	roseli@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Rosemery Peruzzo Morel Minussi	Mestrado	(48) 3534-8000	667.925.330-68	roseminussi@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Samuel de Medeiros Modolon	Doutorado	(48) 3534-8000	036.898.259-97	samuel.modolon@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Saulo Reges Senna de Almeida	Mestrado	(48) 3534-8000	632.941.680-04	saulo@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Silvana Colares Lúcio de Souza	Mestrado	(48) 3534-8000	674.279.109-82	silvana@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Silvane Daminelli	Mestrado	(48) 3534-8000	579.759.149-91	silvane.daminelli@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Suzana Maria Pozzer da Silveira	Doutorado	(48) 3534-8000	706.029.050-87	suzana@ifc-sombrio.edu.br	20h
Talita Daniel Salvaro	Mestrado	(48) 3534-8000	008.906.139-07	talita@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Thaysi Ventura de Souza	Mestrado	(48) 3534-8000	042.992.689-89	thaysi@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Valdirene da Rosa Rocho	Mestrado	(48) 3534-8000	037.825.829-00	valdirene.rocho@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E
Vanessa Michels	Mestrado	(48) 3534-8000	006.306.229-14	vanessa.michels@ifc-sombrio.edu.br	40h D.E

## 15.2 Corpo Técnico Administrativo do Campus Santa Rosa do Sul.

SERVIDOR	CARGO	Regime D.E Trabalho
Ademir Inácio Trajano	Padeiro	40h
Adilson Mauro Barriquello	Auxiliar em Agropecuária	40h
Algimiro de Andrades	Auxiliar de Eletricista	40h
Anderson Conti Soprana	Analista de Tecnologia da Informação	40h
Antonio Fenali Ferrari	Motorista	40h
Antonio Guadanhim Simão	Técnico em Agropecuária	40h
Braz da Silva Ferraz Filho	Técnico em Tecnologia da Informação	40h
Cíntia Luzana da Rosa	Psicóloga	40h
Cláudio Luiz Melo da Luz	Técnico em Assuntos Educacionais	40h

Cristiane Oliveira da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Cristina Bauer Borba	Auxiliar em Administração	40h
Daiane Martins da Cunha	Assistente de Administração	40h
Daniel Miron Brentano	Técnico em Agropecuária	40h
Demir Daros	Motorista	40h
Diogo Silveira Terra	Bibliotecário-Documentalista	40h
Dion Córdova Moraes	Técnico em Agropecuária	40h
Élton Pires	Técnico em Agropecuária	40h
Elvino Marcos Folle Maier	Padeiro	40h
Eunice Maria Castelan	Auxiliar de Enfermagem	40h
Gislaine Pereira Cândido	Nutricionista	40h
Gladenir Goersch Andrades	Técnico em Contabilidade	40h
Ivanor Anversa Machado	Servente de Obras	40h
Jaqueline Posser Gallina	Tecnólogo em Cooperativismo	40h
Jean Carlo Rodio	Analista de Tecnologia da Informação	40h
Joaci Lumertz	Operador de Máquinas Agrícolas	40h
Jorge Luiz Valentim	Marceneiro	40h
José Valdomir Vefago	Bombeiro Hidráulico	40h
Juarez Valdinei Ferreira	Vigilante	40h
Kelly Mari Pacheco Francisco	Telefonista	40h
Lenise Ramos Thomaz	Operador de Máquina Copiadora	40h
Lenoir Vieira Souza	Padeiro	40h
Luciano Freitas	Auxiliar de Mecânica	40h
Luciano Marinho Emerim	Assistente em Administração	40h
Marcelo Queiroz Araújo	Assistente em Administração	40h
Marcelo Soares Darella	Veterinário	40h
Marcelo Turati Tramontin	Técnico em Agropecuária	40h
Maria Américo	Lavadeiro	40h
Maria de Souza Matos	Técnico em Tecnologia da Informação	40h
Maria Janilda Ladislau Trajano	Auxiliar de Cozinha	40h
Marilane dos Santos Farias	Assistente em Administração	40h
Marisete Dagostin Daros	Cozinheiro	40h
Maurício Duarte Anastácio	Técnico em Agropecuária	40h
Miguel Neckel Moreira	Assistente de Administração	40h
Mirian Rocho da Rosa	Técnico em Laboratório – Química	40h
Moacir Dutra de Oliveira	Pedagogo – Supervisão Educacional	40h
Mônica Selau Bauer	Assistente de Administração	40h
Natássia Bratti da Silva	Técnico em Agropecuária	40h
Odilon Batista Soares	Médico	20h
Olívia Caroline Ventura da Silva Trajano	Assistente de Alunos	40h
Paulo Roberto Amaral Turco	Auxiliar de Cozinha	40h
Robson Rosa dos Santos	Odontólogo	30h
Rosane Camilo Moraes Paganini	Auxiliar de Limpeza	40h
Rosane Stumm	Técnico em Agropecuária	40h
Rudi Adalberto Winck	Técnico em Agropecuária	40h
Sandra Burin Sbardelotto	Contador	40h

Sonia Fregulia	Auxiliar de Limpeza	40h
Táise Martins Santos	Auxiliar de Administração	40h
Tania Marizete de Borba Teixeira	Auxiliar de Limpeza	40h
Treissi Marguti Amorim	Assistente em Administração	40h
Valdinei Pinto	Auxiliar em Agropecuária	40h
Valmir Dagostin	Auxiliar de Encanador	40h
Virgílio Schneider	Engenheiro/área	40h
Zaníria Martins Scheffer Cardoso	Auxiliar de Limpeza	40h

## 16. DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

Os equipamentos e recursos e a estrutura física disponíveis no Campus Santa Rosa do Sul estão descritos nos quadros a abaixo, e poderão ser utilizados por todos os alunos dos cursos oferecidos pela Instituição.

### 16.1 Recursos Didáticos Pedagógicos

		2014
<i>Campus</i>	<b>Equipamentos</b>	<b>Nº. Eq.</b>
Santa Rosa do Sul	Microcomputadores	296
	Projektor Multimídia	14
	Impressoras	33
	Televisores	34
	Retroprojetores	17
	Aparelhos de DVD	17
	Pontos de Acesso a Rede com e sem fio	220

### 16.2 Estrutura Física do Campus Santa Rosa do Sul

<b>AMBIENTE</b>	<b>Nº.</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Salas de aula	15	750
Laboratórios	07	1.045
Biblioteca	01	250
Auditórios	02	350
Poliesportivo	04	7.200
Administrativos	16	700
Unidades Didáticas	21	5.100
Atendimento ao aluno*	09	1.000

Serviços Gerais	03	700
<b>Área total construída (m<sup>2</sup>)</b>		<b>17.065</b>
<b>Área total da Instituição (ha)</b>		<b>204</b>

\* refeitório, cozinha, alojamento, sala de TV, sala de estudos, enfermaria, consultórios médico e odontológico.

## 17.LEVANTAMENTO DA ESTRUTURA FÍSICA

O Campus Santa Rosa do Sul do Instituto Federal Catarinense consta com estruturas já implantada que serão utilizadas para as aulas práticas, experimentação e difusão tecnológica para a comunidade. A estrutura é subdividida em quatro unidades: a agrícola, a zootécnica, a de mecanização agrícola e a agroindústria.

### 17.1 UNIDADE AGRÍCOLA

A Unidade Agrícola é composta por três setores denominados Agri I; Agri II e Agri III.

#### 17.1.1 I. Setor Agri I

A estrutura é utilizada para a produção e o estudo de plantas de pequeno porte, sendo composta pela:

**A. Horta (Olericultura):** conta em sua infraestrutura com uma estufa para produção de mudas com 32 m<sup>2</sup>; uma estufa para cultivo protegido com 119 m<sup>2</sup>; uma estufa para cultivo protegido com 140 m<sup>2</sup>; um galpão para depósito de esterco 18 m<sup>2</sup>; um galpão para decomposição e transformação de restos de vegetais em húmus (minhocário e vermicompostagem); um galpão ambiente (depósito de ferramentas, escritório, vestiário com 72 m<sup>2</sup>; área para o cultivo não protegido de hortaliças com 1,3 ha; um micro trator Yammar tc 14 e uma sala de aula com 109 m<sup>2</sup>.

**B. Plantas medicinais:** composta por uma área de experimentação agrícola com 2.000 m<sup>2</sup> distribuídas para as seguintes culturas: plantas medicinais; rotação de culturas; manejo de solos; pastagens de inverno e verão; conta com uma casa de vegetação com 108 m<sup>2</sup> para experimentos como: Lixiviação de ciaheto; tempos de reação de calcário;



### **17.1.2 II. Setor Agri II**

A estrutura é utilizada para o estudo e a produção de Culturas anuais é composta pela seguinte estrutura: uma sala ambiente para aulas com 109 m<sup>2</sup>; uma área de produção de feijão com 4 ha; uma área de produção de milho com 40 ha; uma área de produção de arroz com 12 ha; uma área experimental para cultivo de diversas variedades e cultivares de pastagens, plantas de coberturas e culturas anuais, com 250 m<sup>2</sup>;

O setor Agri II conta como parcerias com a Embrapa Hortaliças; Embrapa Milho, Pioneer sementes, Ricetec sementes; Epagri.

A produção vegetal do Setor Agri II no último ano agrícola foi de 140.000 kg de Silagem de milho na matéria verde; 25.000 kg de silagem de grão úmido de milho na matéria verde; 79.000 kg de grãos de milho; 50.000 kg de arroz em casca; 600 kg de feijão

### **17.1.3 III. Setor Agri III**

O setor Agri III é composto pelas unidades de Fruticultura e Silvicultura.

**A. Fruticultura:** é composta por uma área de 4,5 ha com pomares de frutas como: citros, pêssegos, ameixas, nêspersas, bananas, figos, caquis, maçãs, amoras, uvas, maracujás, goiabas e outras nativas como romã e pitangas.

**B. Silvicultura:** é composta por estrutura para produção de mudas com: um galpão ambiente (depósito de ferramentas, insumos, máquinas e escritório) com 82,5 m<sup>2</sup>; uma estufa para a produção de mudas com 105 m<sup>2</sup>; uma área aberta lateralmente e coberta com 40 m<sup>2</sup>; espaço físico para a produção de 180.000 mudas florestais, frutícolas e ornamentais.

## **17.2 UNIDADE ZOOTECCNIA**

A unidade Zootecnia consta de quatro setores: Fabrica de ração, Zoo I, Zoo II e Zoo III

### **17.2.1 I. Fábrica de ração**

A fabrica de ração está instalada em uma área de 400 m<sup>2</sup>. Consta com um silo com capacidade aproximada de 100.000 kg. Equipado com secador, triturador de grãos e misturador. Possui um micro trator Agrale 4230, para transporte de insumos e ração.

### 17.2.2 II. Zoo I

A estrutura é utilizada para o estudo e a pesquisa com animais de pequeno porte, é composta por uma sala de aula com 109m<sup>2</sup>, estando subdividida em subunidades

**A. Apicultura:** possui um apiário com dez ninhos completos e casa do mel com 15 m<sup>2</sup> equipada com: uma centrifuga automática em inox; uma centrifuga manual em inox; dois tanques decantadores com capacidade de 50 e 200 kg; duas mesa desoperculadora e 15 roupas protetoras.

**B. Piscicultura:** possui uma instalação para alevinagem com 380 m<sup>2</sup>; cinco tanque para criação de peixes totalizando 7.500 m<sup>2</sup>.

**C. Cunicultura:** possui um galpão com 84 m<sup>2</sup>;

**D. Avicultura:** um galpão pra aves de postura com 90 m<sup>2</sup>; um galpão para aves de corte com 369 m<sup>2</sup>.

### 17.2.3 III. Zoo II

Consta de estrutura para atender animais de médio porte, possui uma sala de aula com 109 m<sup>2</sup>.

**A. Suinocultura:** consta com um galpão para reprodução com 181 m<sup>2</sup>; uma esterqueira com 40 m<sup>2</sup>; 14 matrizes; um reprodutor MS 60 e um MS 115; um galpão para engorda com 528 m<sup>2</sup>, espaço físico com sala de armazenamento de rações, compartimentos para armazenamento de 25.000 kg de silagem de grãos úmidos, maternidades, creches com baias suspensas, balança com capacidade de 1000 kg de pesagem, embarcadouro.

**B. Ovino caprinocultura:** consta de um galpão com 369 m<sup>2</sup>; um galpão para pesquisa, um carneiro; dezenove matrizes ovinas; um bode; oito matrizes caprinas; aprisco para ovinos e caprinos com baias reparadas, brete, mangueira e sala de ferramentas; aproximadamente 3,5 hectares de espaço para pesquisa e produção forrageira

### 17.2.4 IV. Zoo III

Consta de estrutura para atender animais de grande porte: consta com uma sala de aula com 70 m<sup>2</sup>; um galpão com 696 m<sup>2</sup>; uma sala de ordenha com 105 m<sup>2</sup>; treze bezerras; nove novilhas; quinze vacas em lactação; quatorze búfalas; o espaço físico deste setor conta com dois silos trincheira com capacidade de armazenamento de 110 toneladas; seis hectares de pastagem cultivada.

### **17.3 UNIDADE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA**

É utilizada para atender as necessidades das aulas e de condução de experimentos e produção das outras Unidades. Consta de: um trator Ford New Holland 4630; um trator Ford New Holland 5630; um trator Agrale 5085; um trator Agrale 5075; um distribuidor de esterco líquido com capacidade para 4.000 l; um braço hidráulico traseiro; uma plataforma traseira basculante; duas grades; uma grade aradora; um patrolão para limpeza de valos; um guincho; três carretas agrícolas; uma colheitadeira de milho lateral de uma linha; uma roçadeira lateral; uma roçadeira trazeira; dois pulverizadores; uma plantadeira de plantio direto; um trado; batedora de grãos; semeadora de grãos.

### **17.4 UNIDADE AGROINDÚSTRIA**

É utilizada para o treinamento dos alunos e pesquisas na transformação de produtos “in natura” com frutas, hortaliças, leite e carne em produtos com valor agregado. Consta com uma com área de 115 m<sup>2</sup>; onde está o vestiário; a área suja (recebimento); a área de processamento; o escritório; o depósito de embalagens, sala de aula; laboratório de análise sensorial; sala de processamento de leite; duas câmeras frias; sala de processamento de carne; sala de depósito de equipamentos e materiais; sala de processamento de sorvetes e picolés.

A agroindústria para o processamento de vegetais consta dos seguintes equipamentos: uma despoldadeira de frutas; dois descascadores de batatas; dois freezers horizontais; um liquidificador industrial; um multiprocessador de alimentos; um fogão industrial; um cutter de aço inox; um dosador e selador a pedal com funil, uma desidratadora de alimentos.

A agroindústria para o processamento de derivados de animais consta com os equipamentos: balança de plataforma até 300 kg; um freezer horizontal com capacidade para 450 litros; um resfriador de leite cap. 400 l; um picador de carne nº 10; uma misturadora de massa; um esterilizador e purificador de água; uma balança de prato; uma ensacadora manual para encher linguiça; uma máquina elétrica para fechar sacaria; um Freezer congelador vertical; duas câmeras frias;

### **17.5 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS**

O Campus Santa Rosa do Sul do Instituto Federal Catarinense consta com estruturas de

laboratórios que serão utilizados para as aulas práticas e/ou para experimentação, bem como para a difusão tecnológica para a comunidade. A estrutura apresenta área física construída de 14 laboratórios estando alguns em funcionamento e outros em fase final de implantação necessitando de equipamentos para sua plena utilização. Suas ações até o momento estão ligadas ao Departamento de Desenvolvimento Educacional. Os laboratórios existentes no Campus Santa Rosa do Sul encontram-se listados abaixo:

1. Laboratório de Mecanização Agrícola;
2. Laboratório de Topografia;
3. Laboratório de Micropropagação;
4. Laboratório de Zootecnia;
5. Laboratório de Bromatologia/Química;
6. Laboratório de Solos;
7. Laboratório de Agroindústria Vegetal / Animal;
8. Laboratório de Coleta e Processamento de Sêmen Suíno;
9. Laboratório de Informática.
10. Laboratório de Plantas Bioativas / Forrageiras.
11. Laboratório de Horticultura.
12. Laboratório de Física e Biologia.
13. Laboratório de Artes.
14. Laboratório de Análise Sensorial

## **18. DESCRIÇÃO DA BIBLIOTECA**

A Biblioteca do Campus Santa Rosa do Sul do Instituto Federal Catarinense possui 250 m<sup>2</sup>, localizada na área central do Campus. Na estrutura organizacional encontra-se vinculada à Coordenação-Geral de Ensino do Departamento de Desenvolvimento Educacional. Possui quatro salas de estudo em grupo comportando vinte usuários ao mesmo tempo, um laboratório de informática com treze microcomputadores para consultas de treze usuários simultaneamente e oitenta e oito assentos para recebimento concomitante de usuários. Na tabela a seguir está apresentado o acervo disponível para o Curso, cuja relação de livros encontra-se descrita em anexo.

**Acervo da Biblioteca Central do campus Santa Rosa do Sul específicos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.**

Tipo material	Títulos	Exemplares
Mapas	33	33
Livros	4356	6239
Periódicos	43	609
DVD	114	114
VHS	207	228
Teses e dissertações	54	54

## 19. ACESSIBILIDADE

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, NAPNE, tem por objetivo contribuir na implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos alunos com necessidades específicas e de atender esses alunos bem como aos seus professores.

As instalações do IFC – Campus Santa Rosa do Sul nas quais ocorrerá o curso Técnico em Agropecuária Subsequente já está adequado, oportunizando acesso seguro e autônomo as vias públicas e as edificações para pessoas com deficiências.

Quando houver alunos surdos e/ou cegos, o campus tomara providencias no sentido de garantir a acessibilidade dos mesmos com o intuito de fomentar a inclusão digital e social de pessoas com necessidades educacionais especiais.

Na construção de novos edificios esses deverão atender as normas da ABNT para acessibilidade. E em construções com mais de um pavimento dotar de rampa e cabine do elevador e respectiva porta de entrada acessível para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

## 20. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA

### 20.1 Diplomação

Terá direito ao recebimento de Diploma de Conclusão do Curso Técnico Subsequente todo estudante que concluir com aproveitamento todos os componentes curriculares do curso e realizar o estágio obrigatório, previsto no Projeto Pedagógico de Curso.

Todos os Diplomas, Certificados, Históricos Escolares e demais documentos relacionados à vida escolar dos estudantes do IFC Campus Santa Rosa do Sul serão emitidos pela Coordenação de Registros Escolares e deverão explicitar o título da formação certificada.

Para a Colação de Grau e entrega do Diploma deverão ser observadas as datas previstas no Calendário Escolar. O processo de solicitação de segunda via do Diploma deverá ser normatizado, devendo constar a observação “2ª via”.

## **21. REFERÊNCIAS**

ESTEBAN, M. T. (Org.) **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). Práticas Interdisciplinares na escola. 2a ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FRIGOTTO, Gaudêncio e coll. **Ensino Médio Integrado**. 2005, Pág. 106 – 127.

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São paulo: Cortez,2000.

RAMOS, Marise, Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In.

BRASIL. **LEI Nº 5.524, DE 5 DE NOVEMBRO DE 1968**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5524.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5524.htm)>, acessado em 02/10/2014.

BRASIL. **DECRETO Nº 90.922, DE 6 DE FEVEREIRO DE 1985**. Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/antigos/d90922.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d90922.htm)>, acessado em 02/10/2014.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm)>, acessado 01/10/2014.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>, acessado em 15/09/2014.

BRASIL. **DECRETO Nº 4.560, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2002**. Altera o Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4560.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4560.htm)>, acessado 02/10/2014.

BRASIL. **DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>, acessado em 04/09/2014.

BRASIL. **LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)>, acessado em 12/08/2014.

BRASIL. **LEI Nº 11.741, DE 16 DE JULHO DE 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de

20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm)>, acessado em 19/08/2014.

**BRASIL. LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm)>, acessado em 19/08/2014.

**BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 2 DE JULHO DE 2007.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf), acessado em 19/08/2014.

**BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>, acessado em 11/09/2014.

**BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 30 DE JANEIRO DE 2012** - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res022012.pdf>>, acessado em 11/09/2014.

**BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012** - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res062012.pdf>>, acessado em 11/09/2014.

**BRASIL. DECRETO Nº 5.154 DE 23 DE JULHO DE 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)>, acessado em 11/09/2014.

**BRASIL. CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS.** Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/catalogo\\_tecnicos.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/catalogo_tecnicos.pdf)>, acessado em 12/09/2014.

**INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. ESTATUTO DO IF CATARINENSE.** Disponível em <<http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/ESTATUTO-IFC.pdf>>, acessado em 27/08/2014.

**INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. PROJETO POLITICO-PEDAGÓGICO DO IF CATARINENSE.** Disponível em <<http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/PPPI.pdf>>, acessado 28/08/2014.

**INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO IF CATARINENSE.** Disponível em <<http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/pdi.pdf>>, acessado em 02/09/2014.

**INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. RESOLUÇÃO AD REFERENDUM 023/2009 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DE CURSOS TÉCNICOS.** Disponível em



<<http://consuper.ifc.edu.br/resolucoes-aprovadas-em-2009>>, acessado 04/09/2014.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **RESOLUÇÃO 028-2012 – PROEN – TRÂMITES PPCs e PCCs**. Dispõe sobre a criação, trâmite e critérios de análise e aprovação dos Projetos de Criação de Cursos (PCC) e Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), nos níveis e médio e superior, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. Disponível em <<http://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2014/07/RESOLUCAO-028-2012-PROEN-tramites-PPCs-e-PCCs.pdf>>, acessado em 04/09/2014.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **RESOLUÇÃO AD REFERENDUM Nº 014/2013 CONSELHO SUPERIOR 17/05/2013**. Dispõe sobre a regulamentação dos estágios dos alunos da Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. Disponível em <<http://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2014/07/Resolucao-Ad-referendum-014-2013-PROEX-REGULAMENTACAO-ESTAGIOS.pdf>>, acessado em 09/09/2014.

IBGE. Censo Agropecuária de 1995-1996. Disponível em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/1995\\_1996/default.sh](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/1995_1996/default.sh) tm, acessado em 20/08/1994.